# ESPORTE ilustrado

Nº 960 ★ 30-8-1956

Cr$ 5,00
Em todo o Brasil

Via Aérea —
Cr$ 7,00

AS VITÓRIAS do VASCO, AMERICA, FLAMENGO, BANGU e BOTAFOGO

•

O ADEUS de ADEMIR

•

FLAVIO, MILIONARIO EM PORTUGAL!

•

CHUVA de RECORDES MUNDIAIS

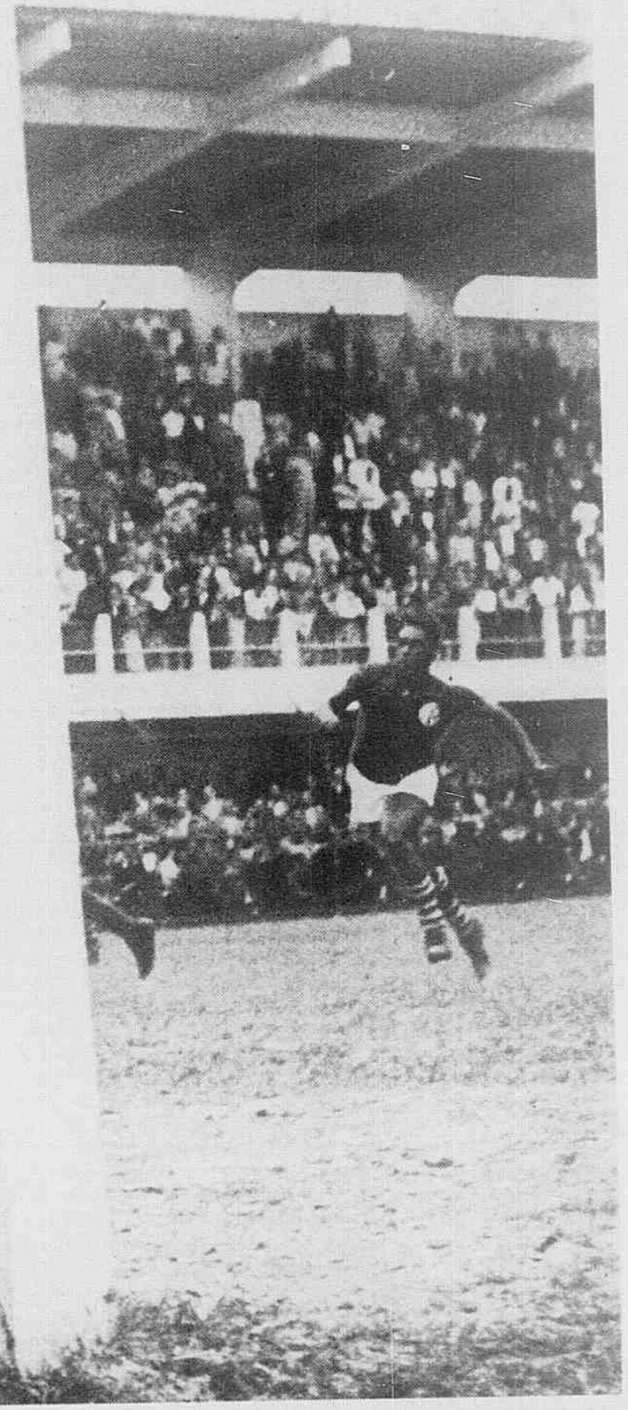
•

O VASCO LIDERA A NATAÇÃO INFANTO-JUVENIL

•

TODOS OS "GOALS" DA 5.ª RODADA

# O "GOAL" QUE SALVOU O LÍDER!



O América forçava constantemente a meta defendida por Antoninho, procurando uma brecha para assegurar a sua posição na tabela. O tempo ia se escoando paulatinamente, sem que os "lusos" cedessem ou esmorecessem na sua tenaz resistência, enquanto a torcida rubra com o coração oprimido, vivia momentos de ansiedade, com um olho no placar que anunciava a reviravolta do Maracanã e outro no gramado onde se desenrolava a peleja dramática com o "benjamim". De repente, o zagueiro Rubens, feito médio de apoio, desceu com a pelota até as proximidades da área contrária e centrou na medida para Leônidas. O tanque ajeitou, gingou para a direita e para a esquerda, fêz que ia mas não foi, e resolveu desferir um potente arremesso que venceu a perícia de Antoninho, indo o couro estufar o "véu da noiva", conforme se vê na foto. Era o único tento da peleja. O tento que tiraria a torcida rubra daquele sofrimento. Era a vitória e a liderança assegurada... pelo menos por mais uma rodada. (Foto Alberto Ferreira).

O quinto e último "goal" da peleja, de autoria de Duca, que aparece caído na altura da marca do pênalti. O goleiro Jorge aparece desequilibrado, pendendo para o lado opôsto em que entrou a bola

# REAÇÃO ESPETACULAR DO TRICAMPEÃO

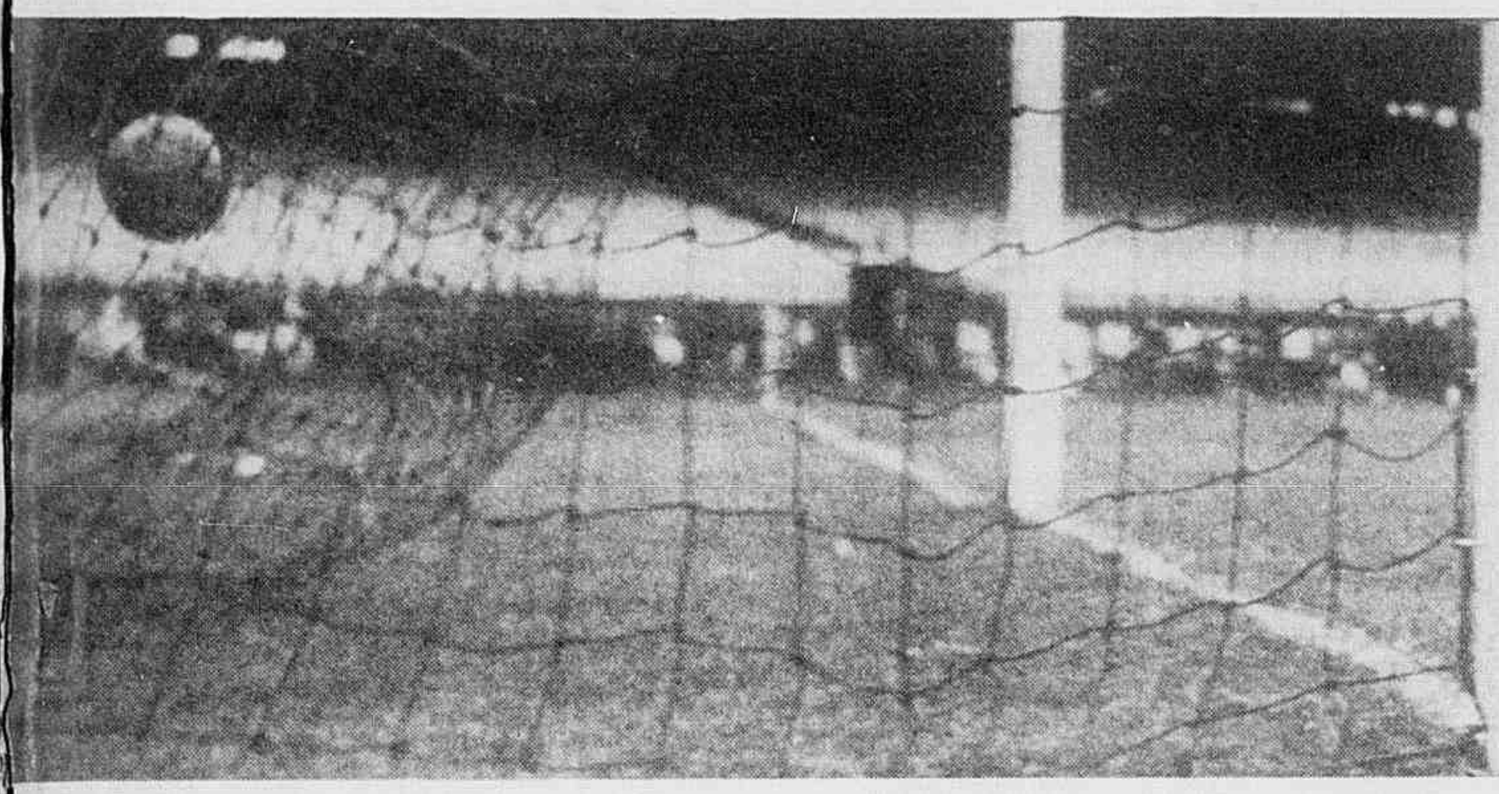
Reabilitou-se o Flamengo do seu insucesso da rodada anterior, quando baqueou diante do Olaria, desta vez, impondo-se ao Bonsucesso, num "match" em que até a tradicional flama rubronegra se fêz sentir, como que ressurgindo neste campeonato. Isto porque o Bonsucesso lutou muito na primeira fase, explorando bem algumas falhas do setor defensivo do quadro de Solich, tendo, inclusive, terminado o primeiro tempo com a vantagem de 2x1 no marcador.

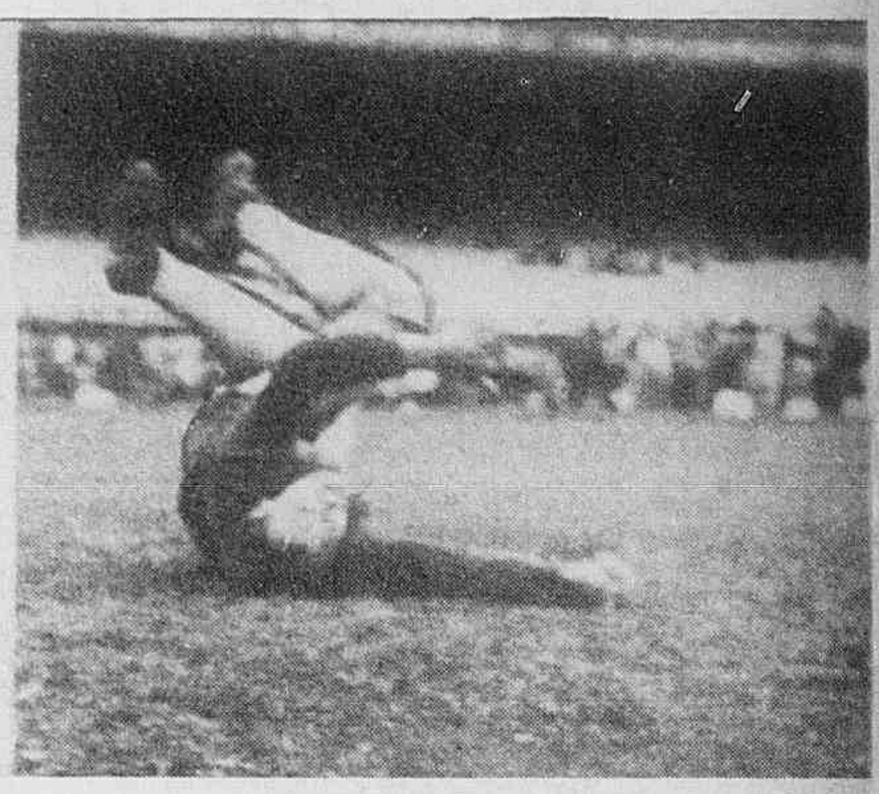
As modificações no ataque rubronegro foram realmente feitas, entrando Dida e Duca e isso deu-lhe mais juventude, mais ímpeto, mais "fome" de "goals". Entretanto, a defesa da Gávea, na partida de sábado, apareceu insegura, com um Servílio e um Pavão claudicando muito, enquanto Dequinha, muito recuado, pouco apoiava o ataque e, quando o fazia, encontrava sempre bem colocado o meia Adir, colocado entre êle e Duca, para interceptar os passes. Isso, deixou o ataque rubronegro quase sem ligação com a defesa, e deu ensejo ao Bonsucesso atacar mais freqüentemente, pondo em constante perigo a meta de Chamorro. O primeiro tento da tarde surgiu num dêsses ataques, com Pedro Bala centrando da direita para a porta do gol. Pavão pulou e falhou na cabeçada, colocando a bola nos pés de Haroldo. O médio rubro-anil, com um potente sem pulo atirou inapelàvelmente.

Mas o ataque rubronegro, apesar das falhas de sua defesa, sempre se mostrava perigoso, quando conseguia articular uma ofensiva. E, numa destas Dida, recebendo de Evaristo, com certeiro tiro, igualou o marcador. Entretanto, nova falha da defesa rubronegra, desta vez com Servílio furando espetacularmente, tendo a pelota sobrado para Quarentinha que, depois de driblar Pavão e Chamorro teve o gol à sua disposição, pôs o Bonsucesso outra vez em vantagem no marcador.

(continua na pág. 7)

Zagalo, que se firma cada vez mais como um bom ponta esquerda, desfere potente arremêsso, sob as vistas de Evaristo, Pacheco, Haroldo e Mauro





O primeiro tento do Bonsucesso. A pelota foi chutada por Haroldo e resvalou no terreno, deslocando o goleiro rubronegro Chamorro e penetrando no arco

# O ADEUS DE ADEMIR!

**Ademir e Barbosa afagam respeitosamente as barbas do Almirante. O "Queixada" hoje é o industrial sr. Ademir Marques de Menezes e o veterano goleiro que encerrou suas atividades no Santa Cruz de Recife, iniciou recentemente, no Olaria, uma nova profissão a de técnico de futebol**

**Gentil sempre deu sorte com Ademir, ou vice-versa. O fato é que quando o técnico o teve no Fluminense foi supercampeão e, em 1952, indo para o Vasco, onde o encontrou foi outra vez campeão**

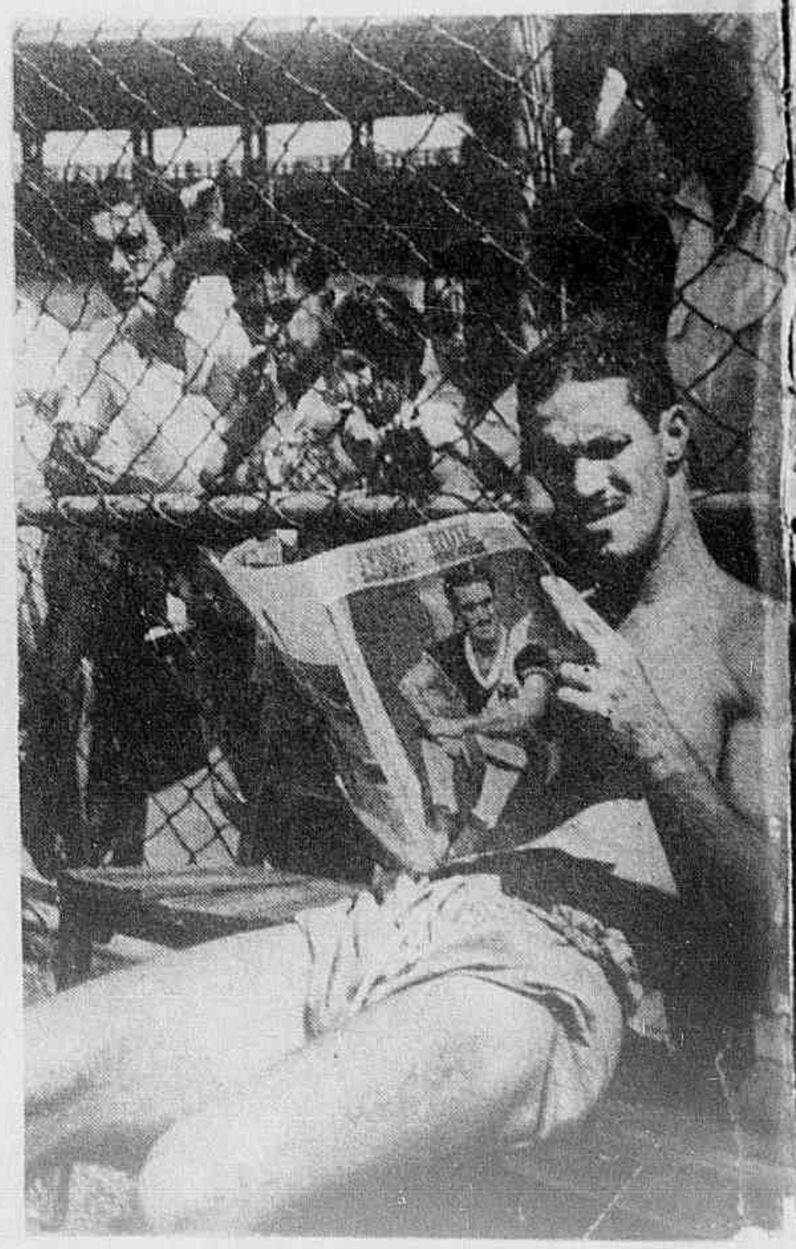
Em 1942 o Esporte Clube Recife fêz uma excursão ao sul do país. Em sua passagem pelo Rio, deixou magnífica impressão. Era realmente um quadro que representava o legítimo futebol do «Leão do Norte», despontando nas suas fileiras nomes como os de Pirombá, Zago, Vicente, Djalma e Ademir. Mas, quando regressou ao nordeste, de um momento para outro viu-se privado dêsses nomes. É que vários clubes sulinos os assediaram com tentadoras propostas.

Aquêle rapaz alto, de queixo saliente, apontado por Ricardo Diez como um dos mais perfeitos goleadores que já vira atuar em canchas sul-americanas, apesar da «pinta» desfavorável que causava à primeira vista, em virtude de ter os pés um pouco tortos para dentro, havia despertado a atenção dos torcedores, técnicos e dirigentes pelos seus sensacionais gols, pelos seus incontroláveis «rushs» em direção da meta.

O Vasco não deixou a oportunidade escapar, tratando imediatamente de trazê-lo para suas fileiras. Assim deixou o jovem craque do Bico de Macaiolombó o aconchego do lar por um cantinho da concentração de São Januário. Uma vez no clube da colina, foi-lhe mais fácil tomar de assalto as platéias que logo reconheceram nêle o craque dos gols fenomenais, daqueles que sacodem as arquibancadas por vários minutos, o continuador da linha dos Leônidas, dos Friendereich o homem que está no gramado com o fim único de marcar tentos, de decidir partidas.

Daí, sua presença nos selecionados metropolitano e nacional se fêz necessária, senão imperiosa. Tal era reconhecida a capacidade de Ademir em golear, que

**A esquerda: três homens que marcaram três épocas no futebol brasileiro, pelos "goals" que marcaram: Leônidas, Ademir e Friendereich, são aclamados pelo público presente ao Maracanã. A direita: Ademir, estivesse onde estivesse, estava sempre cercado de fãs. Todos queriam ver de perto o famoso homem-gol, que aparece imperturbável lendo o ESPORTE ILUSTRADO**



**Ademir, agora com pose de um autêntico industrial, sempre às voltas com os inúmeros negócios a resolver, fala apressadamente à reportagem. Ao lado, ainda como ídolo das canchas recebendo o apêrto de mão de outro craque, Rubens**

inspirou Gentil Cardoso a proferir esta sentença que ficou famosa nos anais do futebol metropolitano, quando êle estava à testa do quadro do Fluminense em 1946: «Dêem-me Ademir e eu dar-lhes-ei o campeonato.» Os dirigentes tricolores levaram a sério as palavras do veterano «coach» e quebraram lanças até conseguirem a transferência do craque para as Laranjeiras. E, contando com Ademir, pôde Gentil cumprir a sua promessa, dando ao Fluminense o pomposo título de super-campeão. Depois disso, foi que o papai Menezes entrou em cena em benefício do futuro do filho e conseguiu levá-lo de volta para o Vasco, mediante transferência das mais rumorosas na época, mas que dela pôde Ademir obter bases concretas para se preparar para o momento que, enfim, se consumou agora, isto é, o de descalçar as chuteiras e começar outra vida. Graças a êsse contrato, e a outros que fêz mais tarde, sempre inspirado pelo papai Menezes, o seu empresário e financista pôde Ademir lucrar com o futebol, tirar grandes proveitos em benefício do seu futuro, da sua arte de marcar tentos, ao contrário de muitos outros.

Ademir atingiu o ponto alto de sua carreira futebolística por ocasião da Copa do Mundo de 50. Seus «rushs», sua facilidade de controlar o balão em plena velocidade, seus «driblings» curtos com os quais se desvencilhava dos seus perseguidores para se ver livre diante do goleiro, pronto para marcar, fizeram com que a crônica internacional o apontasse como o melhor atacante do certame, pois foi êle também o seu maior goleador.

Citar os tentos mais famosos de Ademir, seria ocupar longo espaço, mas todos estão lembrados de quantos êle marcou decidindo partidas para o Vasco, para o Fluminense, ou para os selecionados de que participava, como, por exemplo, para citarmos apenas um, aquêle que decidiu o título do supercampeonato para o grêmio das Laranjeiras, no «match» com o Botafogo, realizado em São Januário, quando, recebendo um excelente passe de Amorim, estando de costas para os dois zagueiros alvi-negros que o mantinham sob vigilância, matou a pelota com o pé passando-a para o outro ao dar uma meia volta que ludibriou aquêles seus marcadores, partindo célere para o gol, onde entrou com bola e tudo, depois de ter driblado o goleiro. Um tento monumental, que a torcida, especialmente a tricolor, jamais há de esquecer.

**Lar, doce lar! Ademir, d. Celeste e a herdeira**

Agora, chegou o momento de êsse craque que marcou época no futebol brasileiro arquivar suas chuteiras, sem, entretanto, abandonar definitivamente as lides esportivas, pois além do programa de televisão «Ademir recebe às quartas» sob sua responsabilidade, pretende também abrir cursos de prática futebolística, onde o aluno poderá, como o mestre, tornar-se um perfeito artista e marcar gols com os pés ou com a cabeça.

Entretanto, o que mais preocupa Ademir depois que encerrou a sua vida de craque da pelota, é o futuro de sua fábrica de louças e porcelanas, na qual é seu sócio o paredro cruzmaltinho João da Silva. E, não tenhamos dúvida, a porcelana marca «Ademir» terá a mesma fama dos gols marca «Ademir».

**Um dos últimos trios atacantes dos muitos de que Ademir participou, formado por Válter, êle e Pinga**

O tento de Nilsinho, empatando a peleja. No lance que o precedera, o bandeirinha havia colhido Mirinho em impedimento, mas o sr. Eunápio de Queiroz deixou passar...

# CANTO DO RIO E S. CRISTOVÃO DIVIDIRAM OS LOUROS: 1X1!

Fotos VITO MONIZ

← Geraldo defende sob proteção de Arnóbio. O goleiro falhou redondamente no tento do Canto do Rio

Veludo se contundiu numa intervenção, tendo de deixar o gramado. Na foto, o goleiro deixando o gramado apoiado no massagista

São Cristóvão e Canto do Rio tiveram o seu jôgo antecipado para a noite de quinta-feira, lá no alçapão de Figueira de Melo. Jôgo que, como era de esperar, não atraiu senão um público diminuto, pois os dois quadros não têm correspondido neste início de campeonato, perdendo pontos seguidamente. Principalmente o Canto do Rio, a grande decepção dêsse começo de festa, pois todos acreditavam que os niterôienses iriam fazer boa figura. Foi esta, pelo menos, a impressão que deram quando trataram de conquistar nomes famosos para reforçar a equipe.

Na primeira fase, os cantorrienses, com efeito, tiveram maior predomínio na cancha, mercê da maior categoria e experiência de alguns dos seus integrantes. Os cadetes, possuindo uma defesa lutadora, conseguiu neutralizar as ações da vanguarda visitante, que conquistou um único tento em virtude de uma falha clamorosa do arqueiro Geraldo, num chute de longa distância do meia Mituca. Na segunda fase o jôgo continuou no mesmo ritmo, isto é, falho tècnicamente, com uma ligeira superioridade dos niterôienses, pelas razões já expostas, até que Veludo se contundiu numa defesa e teve de deixar o gramado, passando o atacante Zèquinha a ocupar o seu pôsto. Com dez

(Cont. na pág. 22).

Zèquinha, improvisado de goleiro, não comprometeu. Na foto, êle aparece defendendo sob as vistas de Nilsinho

**O quarto gol do Flamengo, conquistado por Evaristo. Na foto de cima, aparece o atacante que desferiu o chute, dirigindo-se a pelota para o canto, enquanto o goleiro Jorge tenta espalmá-la. Na foto de baixo, aparece o goleiro completamente batido, pois pulara atrasado, e a bola passando rente ao poste lateral**

## ESPETACULAR REAÇÃO...

**(continuação da pág. 3)**

Vendo o espectro de nova derrota, o que lhe seria desastroso nessa jornada em prol do tetra, voltaram os rubronegros com nova disposição para a luta. E, senhores de um bom preparo físico, imprimiram um ritmo veloz ao jôgo, ritmo aquêle que o Bonsucesso não teve fôlego para acompanhar, começando por ceder o centro do gramado a Dequinha, que sòmente agora começou a alimentar com eficiência os seus companheiros do ataque. Dida foi o autor do tento do empate. Um tento de bela feitura, em que o jovem atacante revelou tôda a sua capacidade de artilheiro. O jovem atacante apoderando-se da pelota caminhou para o "goal", driblando dois adversários. O goleiro Jorge saiu-lhe ao encalço e foi driblado. Houve uma correria tremenda dos defensores rubro-anis para dentro da meta, mas o atacante, sempre com a pelota, voltou até o limite da área, ainda com o goleiro no seu encalço, tendo chutado enviezado, cobrindo todos aqueles que tentavam defender a meta desguarnecida.

O mesmo Dida abriu o caminho da goleada, marcando o terceiro tento, tendo Evaristo e Duca elevado para cinco o marcador. Entretanto, os cinco tentos não significam que o Flamengo reencontrou o seu melhor jôgo. Falta-lhe muito para ser aquêle conjunto que nos habituamos a ver nos três anos passados. Seu ataque melhorou sensivelmente com a inclusão dos dois jovens atacantes Dida e Duca, mas sua defesa continua com pontos fracos, claudicando muito nos momentos decisivos à porta da sua meta. A rigor, no "match" de sábado, sòmente Jordan foi positivo nos noventa minutos. E, se o Bonsucesso não tivesse perdido o centro do campo, mais em virtude do cansaço que se apoderou dos elementos que tinham essa incumbência, na certa o Flamengo teria passado maus bocados.

Entre os vencedores, Dida, Duca e Jordan foram os melhores. Entre os rubro-anis, merecem destaque, os médios Pacheco e Haroldo e o atacante Quarentinha.

Na arbitragem Mário Viana estêve inseguro. Marcou um "foul-pênalti" duvidoso contra o Bonsucesso, cobrado fracamente por Pavão em cima do goleiro Jorge, discutiu muito com alguns jogadores, tendo mesmo dado a impressão de ter expulsado o médio Pacheco e depois relaxado a ordem.

**O primeiro gol do Flamengo. Dida apoderou-se do balão e caminhou célere para a meta de Jorge, que saiu ao seu encalço, depois de algum instante de indecisão. O artilheiro da tarde não teve dificuldade de colocar a bola no canto**

## VASCO X FLUMINENSE...

**(continuação da pág. 13)**

para Coronel. Êste ao recebê-la perdeu o seu contrôle, do que se aproveitou Telê, que estava por perto, para dela apoderar-se e abrir a contagem, depois de driblar o goleiro.

Com êsse tento inesperado, descontrolou-se o Vasco, enquanto o Fluminense crescia na cancha. Pouco depois, uma outra falha, desta vez de Belini, tirando de cabeça uma bola que estava mais para Carlos Alberto, proporcionou a Valdo marcar o segundo tento do Fluminense. Então, se os vascaínos com o primeiro tento tricolor se descontrolaram, com o segundo, deram a impressão de estarem irremediàvelmente batidos. Mas, aí é que o Fluminense incorreu no seu maior êrro, isto é, ter-se acomodado com a situação, em vez de tentar a conquista de novos tentos com mais ímpeto ainda, desde que o adversário se mostrava descontrolado ante aquêles dois impactos logo no início de um jôgo daquela importância, que se apresentava como um teste para as possibilidades dos dois quadros no campeonato. E, assim, terminou a primeira fase: o Fluminense demonstrando estar satisfeito com a vantagem e com o intuito de apenas defendê-la, como que subestimando a capacidade de reagir do seu adversário.

Na fase complementar aconteceu o que os tricolores deram a impressão de não acreditar, isto é, a sensacional reação dos vascaínos, mudando inteiramente a fisionomia do "match", saindo de um placar adverso para uma vitória, com todo o quadro lutando com entusiasmo, explorando as falhas da defensiva tricolor, principalmente a do seu setor direito, onde Cacá claudicava a todo instante. O centro-avante Vavá, que no primeiro tempo fôra o mais fraco da vanguarda cruzmaltina, agora voltava lutando como um leão e atraindo Pinheiro para fora da área. Assim, com o zagueiro fora da área, atraído que fôra por Vavá e por êle batido, foi proporcionado o passe em profundidade a Pinga, que passou por Cacá e desferiu potente chute, tendo a pelota resvalado em Castilho e Clóvis, antes de entrar. Êsse tento fêz despertar a torcida vascaína e serviu de incentivo ao quadro que redobrou o seu ímpeto em busca do tento do empate, que surgiu pouco depois por intermédio de Válter. O meia recebeu a pelota na intermediária tricolor, passou por Pinheiro e Clóvis e, de bico, colocou no canto, fora do alcance de Castilho.

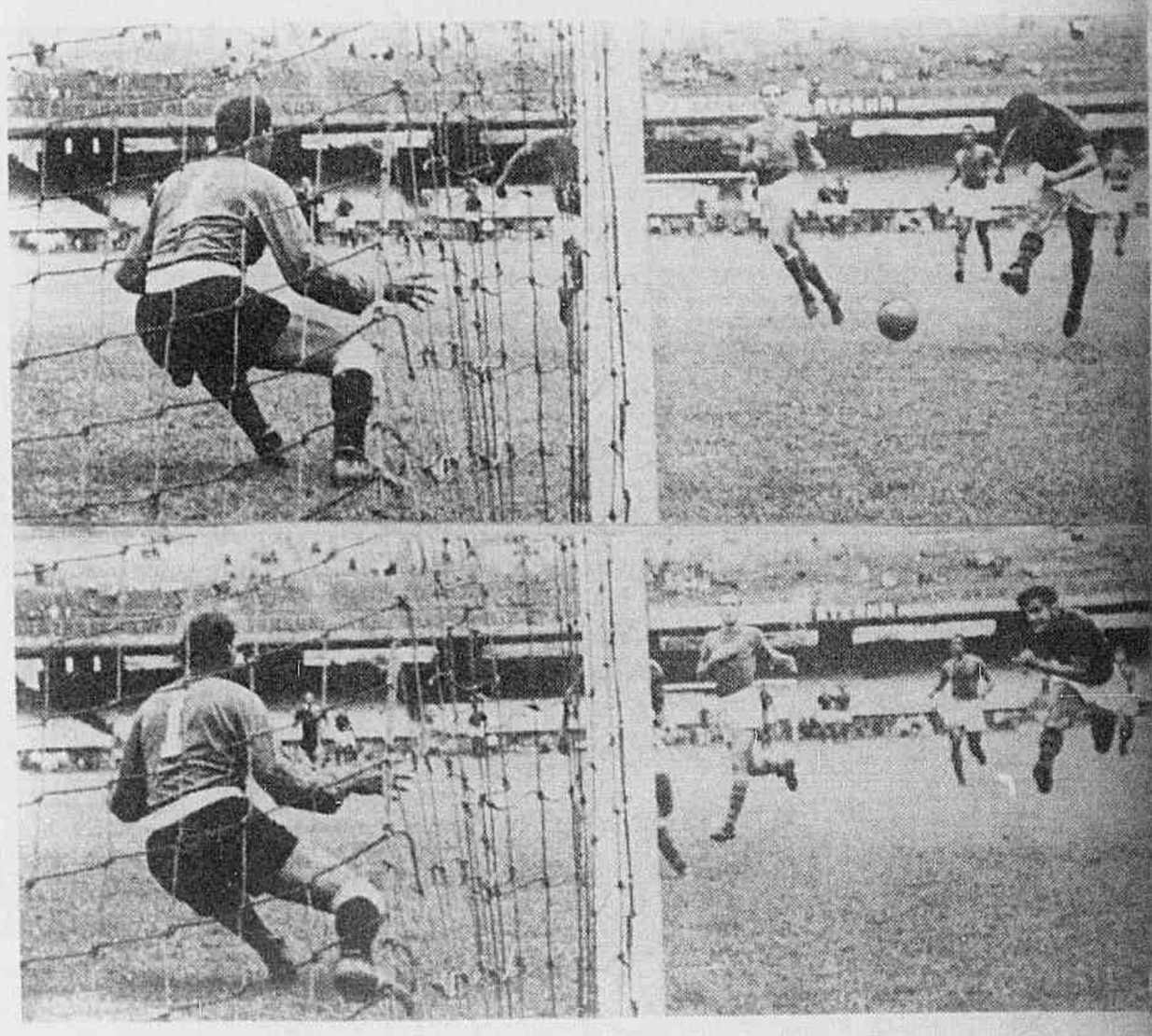
Depois dêsse tento, ficou o Vasco capacitado moralmente para atingir a vitória, que, enfim, lhe caberia de inteira justiça. Os tricolores, salvo algumas tentativas infrutíferas de Telê e Léo, parecia não ter mais fôrças para ir até o reduto final dos cruzmaltinos, os senhores absolutos da cancha. O tento da vitória, já bastante amadurecido, surgiu depois de uma escrimage à porta da meta de Castilho, de um centro curto e calculado de Sabará para Livinho que, de cabeça, mandou a pelota para os fundos da rêde.

Deixou assim o Fluminense escapar uma vitória com que os bons fados pareciam querer presenteá-lo, pois os seus dois "goals" foram mais os produtos de lances acidentais, do que os de jogadas arquitetadas para aquêle fim. Enquanto ao Vasco deve-se render homenagem pelo brilhantismo, pelo espírito de luta no momento decisivo da contenda, saindo de uma derrota que parecia iminente para uma vitória que o credencia como um dos mais sérios concorrentes ao título dêste ano.

Entre os cruzmaltinos deve-se ressaltar os trabalhos dos metas Válter e Livinho, mas foi Paulinho o seu melhor elemento, quiçá o melhor no gramado. Belini, Vavá no segundo tempo, Pinga, que mesmo atingido por Pinheiro lutou e contribuiu decididamente para a vitória, e Laerte foram também figuras de realce entre os cruzmaltinos. Do lado tricolor, Castilho, Altair, Telê (sempre o Telê) e Léo, foram os melhores.

O sr. Alberto da Gama Malcher teve uma boa atuação na arbitragem, e, se falhas teve, não chegaram a influir no andamento do jôgo.

**O terceiro tento do Flamengo, também consignado por Dida, aliás, num lance de grande sensação. Na foto de cima, o atacante se prepara para o arremêsso enquanto o goleiro tenta uma colocação. Na de baixo, a bola, que está encoberta pela trave, se encaminha para as rêdes**



Cap. Breno Vignoli e ten. Nilo Jaime Ferreira da Silva, dois grandes cartazes nacionais do pentatlo internacional

# OS CAMPEÕES MUNDIAIS E SUL-AMERICANOS DO PENTATLO

## O BRASILEIRO, CAPITÃO BRENO VIGNOLI, COM O "RECORD" MUNDIAL NA PROVA DE NATAÇÃO

**W. Canongia**

**OLIMPICOS**

| Lugar | Ano | Nome | País |
|---|---|---|---|
| Estocolmo | 1912 | Lillichock | Suécia |
| Anvers | 1920 | Dyrssen | Suécia |
| Paris | 1924 | Lindman | Suécia |
| Amsterdam | 1928 | Thofelt | Suécia |
| Los Angeles | 1932 | Oxenstierna | Suécia |
| Berlim | 1936 | Handrick | Alemanha |
| Londres | 1948 | Grut | Suécia |
| Helsinque | 1952 | Hall | Suécia |

**Vencedor de cada prova**

**1º Equitação**

| Ano | Nome | País | Tempo |
|---|---|---|---|
| 1912 | A. E. Gronhagen | Suécia | 9m04,2s |
| 1920 | E. de Laval | Suécia | 8m38,0s |
| 1924 | H. Avellan | Finlândia | 8m26,0s |
| 1928 | F. Berg | Suécia | 8m48,0s |
| 1932 | B. S. Lindman | Suécia | 8m07,4s |
| 1936 | S. Abba | Itália | 9m02,5s |
| 1948 | W. Grut | Suécia | 9m04,2s |
| 1952 | L. Hall | Suécia | 8m48,4s |

**2º Esgrima**

| Ano | Nome | País |
|---|---|---|
| 1912 | A. E. Gronhagen | Suécia |
| 1920 | Mondielli | França |
| 1924 | G. Dyrssen | Suécia |
| 1928 | H. T. Thofelt | Suécia |
| 1932 | Oxenstierna | Suécia |
| 1936 | F. Weber | EE.UU. |
| 1948 | W. Grut | Suécia |
| | Morrot Coelho | Brasil |
| 1952 | A. Borges | Brasil |

**3º Tiro**

| Ano | Nome | País | Pontos |
|---|---|---|---|
| 1912 | H. G. Asbrink | Suécia | 193 |
| 1920 | E. de Laval | Suécia | 181 |
| 1924 | O. P. Olsen | Dinamarca | 186 |
| 1928 | H. Hax | Alemanha | 196 |
| 1932 | R. W. Mayo | EE.UU. | 197 |
| 1936 | C. F. Leonard | EE.UU. | 200 |
| 1948 | G. Riem | Suíça | 194 |
| 1952 | L. Vilkko | Finlândia | 196 |

**4º Natação**

| Ano | Nome | País | Tempo |
|---|---|---|---|
| 1912 | R. L. Clilderd | Inglaterra | 4m58,4s |
| 1920 | G. Runo | Suécia | 4m35,8s |
| 1924 | B. L. Lindman | Suécia | 5m18,0s |
| 1928 | E. Pagnini | Itália | 4m30,3s |
| 1932 | S. A. Thofelt | Suécia | 4m32,6s |
| 1936 | H. Lemp | Alemanha | 4m15,2s |
| 1948 | W. Grut | Suécia | 4m17,0s |
| 1952 | L. Hall | Suécia | 4m05,4s |

**5º Corrida a pé**

| Ano | Nome | País | Tempo |
|---|---|---|---|
| 1912 | I. G. Asbrink | Suécia | 19m09,0s |
| 1920 | G. Runo | Suécia | 14m09,0s |
| 1924 | B. S. Lindman | Suécia | 12m40,0s |
| 1928 | S. Sjelestowski | Polônia | 14m14,2s |
| 1932 | G. P. Legard | Inglaterra | 15m12,2s |
| 1936 | K. Leban | Austrália | 13m17,5s |
| 1948 | Wehlin | Suécia | 14m09,9s |
| 1952 | Mac-Arthur | EE. UU. | 14m20,4s |

**Observação** — É preciso notar que nas provas de Equitação (Cross Country) e Corrida a Pé (Cross-Country) o tempo obtido está em relação com o terreno e os obstáculos apresentados.

**SUL AMERICANOS**

| Ano | Lugar | Nome | País |
|---|---|---|---|
| 1941 | Buenos Aires | R. Menéndez | Argentina |
| 1943 | Santiago | E. Witt | Chile |
| 1947 | Santiago | N. Floody | Chile |
| 1952 | Buenos Aires | L. Riera | Argentina |
| 1954 | Rio de Janeiro | G. Cortez | Chile |
| 1956 | Montevidéu | Nilo Ferreira | Brasil |

(Cont. na pág. 22).

# PÓLO MAGNÍFICAS CAMPANHAS DO CELESTE E DO TIGRES

**Difícil a presença dos americanos pelo torneio internacional.**

O Torneio de «Handicap» da cidade do Rio de Janeiro, organizado pela Federação Hípica Metropolitana, que vinha sendo intensamente prejudicado êste ano, com sucessivas transferências devido o mau tempo, teve prosseguimento na tarde de domingo apenas com uma parte correspondente a quarta rodada do certame oficial, com a realização do «match» Nós os Gatos x Jacarepaguá Pólo Clube, no campo do Itanhangá Gôlfe Clube.

O Jacarepaguá Pólo Clube, entrando em campo com 7 «goals» de «handicap», contudo nada pôde fazer ante a fúria de que estavam possuidos os Gatos.

Além de «handicaps» baixos, o Jacarepaguá não treina e nem consegue jogar em conjunto. Apesar dos esforços do capitão Oscar Nolasco o seu quadro foi derrotado pelo elevado escore de 13 x 7.

**RETROSPECTO DOS JOGOS**

Até o presente momento foram disputados os seguintes jogos:
Nós os Gatos 5 x 6 Gávea Golf and Country Club; Tigres 6 x 5 Jacarepaguá; Celeste Santo Antonio 12 x 6 Baton Rouge, Jacarepaguá 10 x 5 Boton; Gatos 1 x 7 Celeste; Gávea 6 x 10 Tigres; Celeste 11 x 3 Jacarepaguá; Boton 11 x 6 Gávea; Gatos 4 x 9 Tigres e Gatos 13 x Jacarepaguá

**EQUIPES E «HANDICAPS»**

Nós os Gatos — Ângelo Sertório 4, Major Bzzi 4, Pony Mayrink Veiga 3 e Leopoldo Modesto Leal 3 — total 14 «goals».

Tigres — Didu Souza Campos 4, Alvaro Catão 3, Daniel Klabin 4 e Fernando Delamare 4 — total — 15 «goal».

Gávea Golf and Country Club — Válter Pretyman 2, Major Morrot Coelho 6, Paiva Chaves 3 e Plininho Carvalho 2 — total — 13 «goals».

Jacarepaguá Pólo Clube — Jacinto Sá Lessa 2, Oscar Nolasco 3, Bub Padilha 2 e Maurício Spyer 1 — total — 8 «goals».

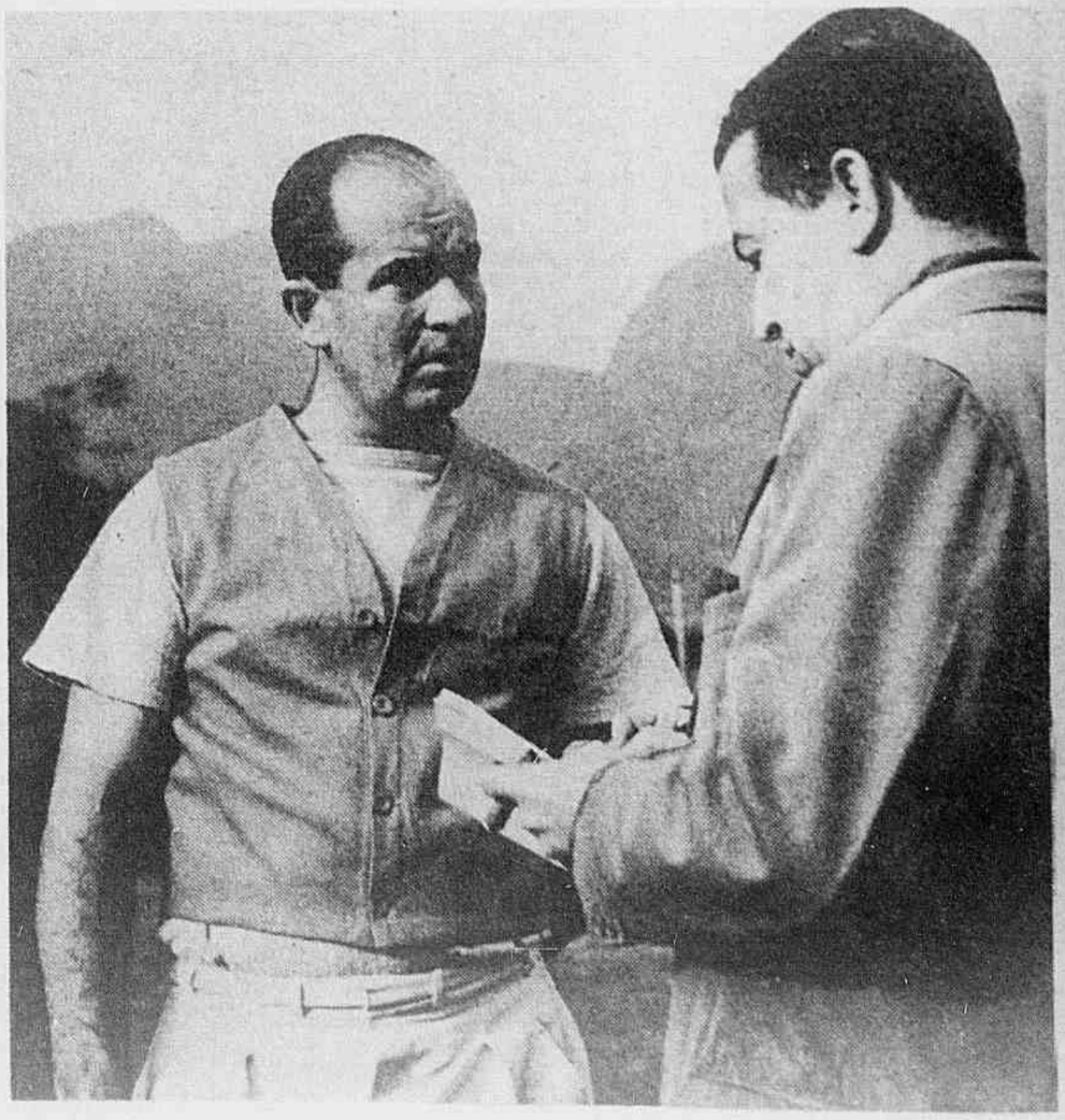
Celeste Santo Antônio — Roberto Boa Vista 2, Miguel Faria 5, Geraldo Calmon 2 e Chico Calmon 1 — total — 10 «goals».

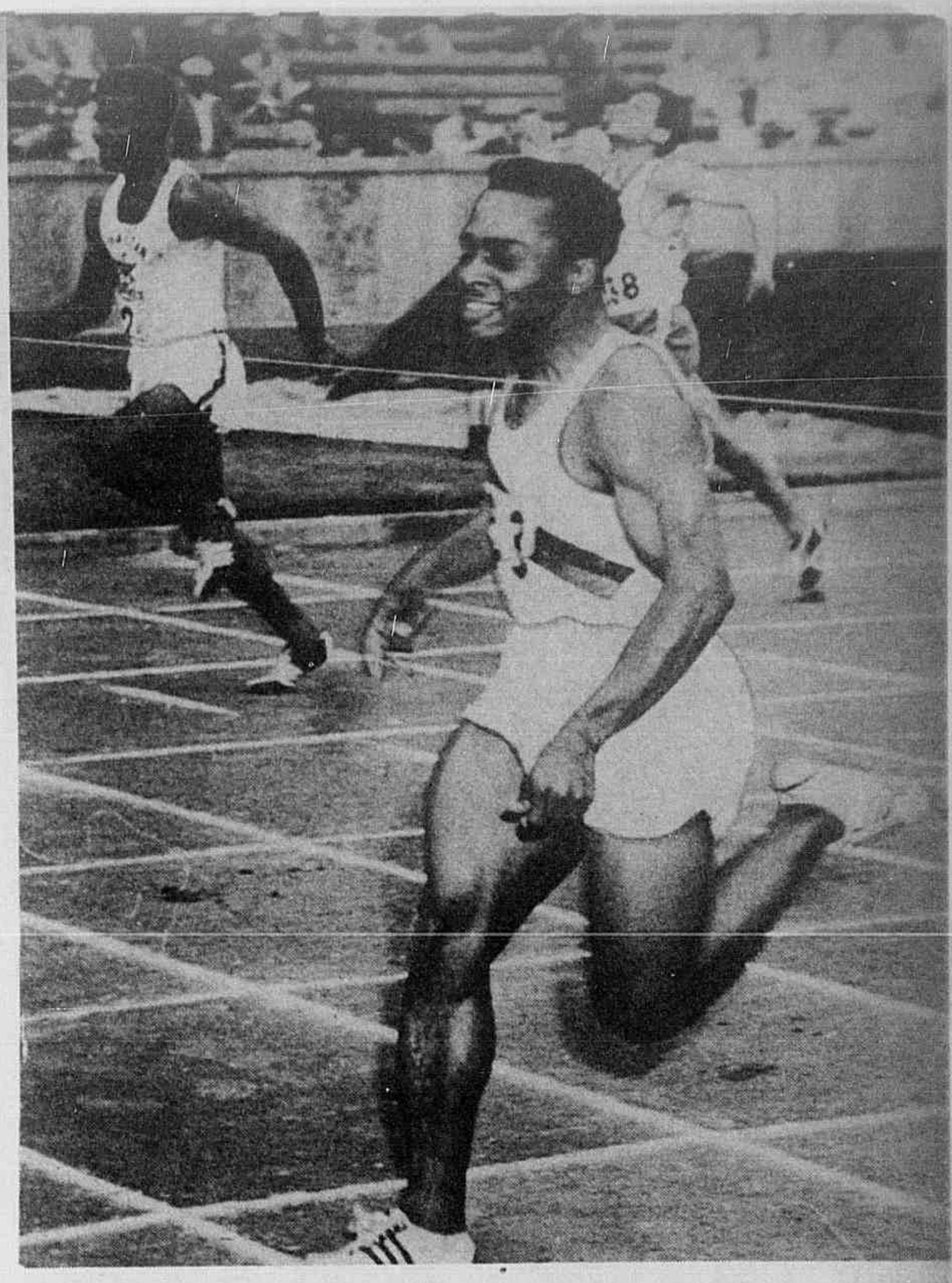
Baton Rouge — Humberto Pimentel Duarte 2, Príncipe D. João 1 — Gringo Boicaiuva 1 e Jorge Dias Garcia 1 — total — 5 «goals».

**DIFICIL A PRESENÇA DOS AMERICANOS**

Estamos informados que os Americanos dificilmente participarão do «Torneio Internacional» que o Itanhangá Golf Club, pretendia e pretende organizar, com a participação dos campeões do mundo, os argentinos e dos vice-campeões Estados Unidos, no entanto os enviados especiais que foram pessoalmente tratar dos respectivos «handicaps» dos pólo — «players» para maior segurança e brilhantismo do certame encontraram dificuldades uma vez que os americanos não poderão estar aqui até o fim do mês devido ao Campeonato.

**Miguel Faria, "handicap" 5 da equipe do Celeste Santo Antônio, com a nossa reportagem**





As notícias telegráficas assinalaram na última semana mais duas vitórias dos homens sôbre os cronômetros. Foram superados dois recordes mundiais, dos quais um que era considerado impossível, o dos 100 metros rasos há vinte e dois anos em poder do fabuloso Jesse Owens. Na foto à direita, vemos a quebra do recorde universal dos 100 metros rasos, com Ira J. Murchison ostentando na face o sorriso da vitória, ao estabelecer a marca de 10 segundos e 1 décimo, na semifinal do torneio atlético militar na zona ocidental de Berlim. No dia anterior outro americano Willie Williams assinalou a baixa de um segundo no recorde de Jesse Owens.. Outra marca mundial foi registrada em Bruxelas, a do revesamento de 4 x 800 metros, durante o campeonato belga de atletismo pela equipe constituída por Langenus, Ballieux Moens e Leva, que vemos ao alto, com o tempo de 7 minutos, 15 segundos e 8 décimos, baixando em 11 segundos o recorde em poder da representação do exército russo. Em baixo, o instante da passagem do bastão de Leva para Moens durante a realização da prova. (Fotos United Press).

# CHUVA DE RECORDES MUNDIAIS

# ARRASADOR O BANGU

**Fotos de DAVID UMBELINO**

Uma escrimage à porta da meta de Eli, aparecendo Décio II tentando controlar a bola rebatida pelo goleiro

Voltou o Bangu a golear, atuando em seus proprios dominios. Desta vez a vitima foi o quadro do Madureira, que se viu impotente para conter a avalanche em que se constituiram as seguidas cargas dos companheiros de Zizinho.

O quadro de Tim, desta vez se apresentou com uma novidade, isto é, com o veterano Maneca na meia, fazendo com habilidade o trabalho da armação, enquanto Zizinho mais à frente articulava as manobras dentro da

O quadro bangüense, que continua goleando. Em pé: da esquerda para a direita: Décio, Nandinho, Darci, Décio II, Zózimo e Nilton. Agachados, na mesma ordem: Calazans, Hilton, Zizinho, Maneca e Nivio

Apel e Eli pulam numa bola alta. O médio conseguiu cabecear, aliviando, enquanto Décio II, Hilton e Zézinho ficam na expectativa

O sexto gol do Bangu, de autoria de Nívio, que aparece quase encoberto por Salvador, que, com ares de quem já não liga mais para o negócio, volta para a sua posição

área. Foi mais uma demonstração de fôrça da equipe de Moça Bonita, que está com um quadro tinindo, e que de jôgo para jôgo vem melhorando de produção.

Já no final da primeira fase, Calazans (2) e Hilton, haviam dilatado o placar para 3 tentos. Jogava o Bangu com tôda autoridade dentro da cancha, enquanto os tricolores suburbanos se defendiam como podiam. Na fase final, continuaram os bangüenses com o mesmo ritimo de jôgo, até fixarem o placar em sete, assinalando, assim a maior goleada do campeonato, até agora. Daí para o fim do jôgo, os comandados de Tim trataram de se poupar para os futuros compromissos.

Do Bangu, temos a ressaltar a estréia de Maneca. O antigo "motor" de São Januário demonstrou estar em forma física e técnica e pareceu inteiramente ambientado entre os seus novos companheiros. Zizinho e Hilton, o goleador da tarde, com três tentos. Calazans (2 tentos), Nívio (2 tentos) e Décio II foram as figuras principais da cancha. No Madureira, não há nomes a destacar. Todos se perderam numa seqüência infinita de erros.

Arbitrou o encontro o sr. Carlos de Oliveira Monteiro, com boa atuação.

# PINHEIRO MOSTROU DOMINGO QUE AGORA É UM RAPAZ DIREITO: NÃO QUIS NADA COM PINGA

DIZEM QUE...

... o trêfego deputado Mendonça Falcão está alegre porque há possibilidade do Brandão ser o técnico da seleção. É uma rima, porém não é a solução...

... o Dr. Oscar Santamaria foi a primeira vítima do novo sistema do Botafogo.

... a República da Praia do Pinto ameaçou o Flamengo: "Si num ajudá us faveládu, a gênti num troci pêlu treta!"

... com a extinção da marcação por zona, Zezé Moreira deixou de ser assunto.

... um diretor do Canto do Rio teria dito em reunião de diretoria: "Pra disputar a lanterna, a gente não precisaria ter trazido tanta gente pra Niterói. O Carango ainda podia ficar no time..."

AGORA É UM SENHOR

Pinheiro é, agora, realmente, um senhor. Deixou de fazer aquelas travessuras próprias da juventude. É, finalmente, graças ao gaúcho Sílvio Pirilo, um homem cônscio de suas responsabilidades. Por isso, deixou, nos dias de jogos, de usar meia soquete. Agora, como todos os seus companheiros, usa a meia até o joelho...

COISAS IMPOSSÍVEIS

- Um pé de vento acertar a canela de um atacante.
- O joelho de um encanamento ser operado do menisco.
- A leiteria do Castilho ser fechada pela Delegacia de Economia Popular.

MUDOU...

Antigamente, desde o tempo em que o escriba Pero Vaz de Caminha andou por aqui procurando motivos para escrever longas missivas (*), os portuguêses vinham ao Brasil fazer fortunas. Agora, olhem pra debandada de técnicos e jogadores brasileiros e respondam: não mudou?

(*) — *Com vistas ao Jordan* — missiva é sinônimo de carta. Escreve-se com dois "s" e não com "ç".

NÃO HÁ DÚVIDA

O Olaria atravessa uma das melhores fases de sua existência. (Vejam as construções que está fazendo para melhor servir aos seus associados e dêem uma olhadela na sua equipe de futebol). Não há dúvida que isto aconteceu porque os bariris separaram o trigo do joio...

CinemaSporte

NO MAU CAMINHO — Vitor

OS AMANTES DO TEJO — Flávio Costa e o Pôrto

QUAL SERÁ O NOSSO AMANHÃ? — Seleção da CBD

FUZILEIRO DO AMOR — Valdo

GIGANTES EM FÚRIA — Vasco x Fluminense

CAMPO DE BATALHA — São Cristóvão x Canto do Rio.

GENTE BOA

Não resta dúvida: a torcida do Flamengo é tôda ela composta de gente boa. Que passa todos os domingos pedindo ao Pavão para bater as faltas perigosas — apesar de não ter marcado um gol sequer.

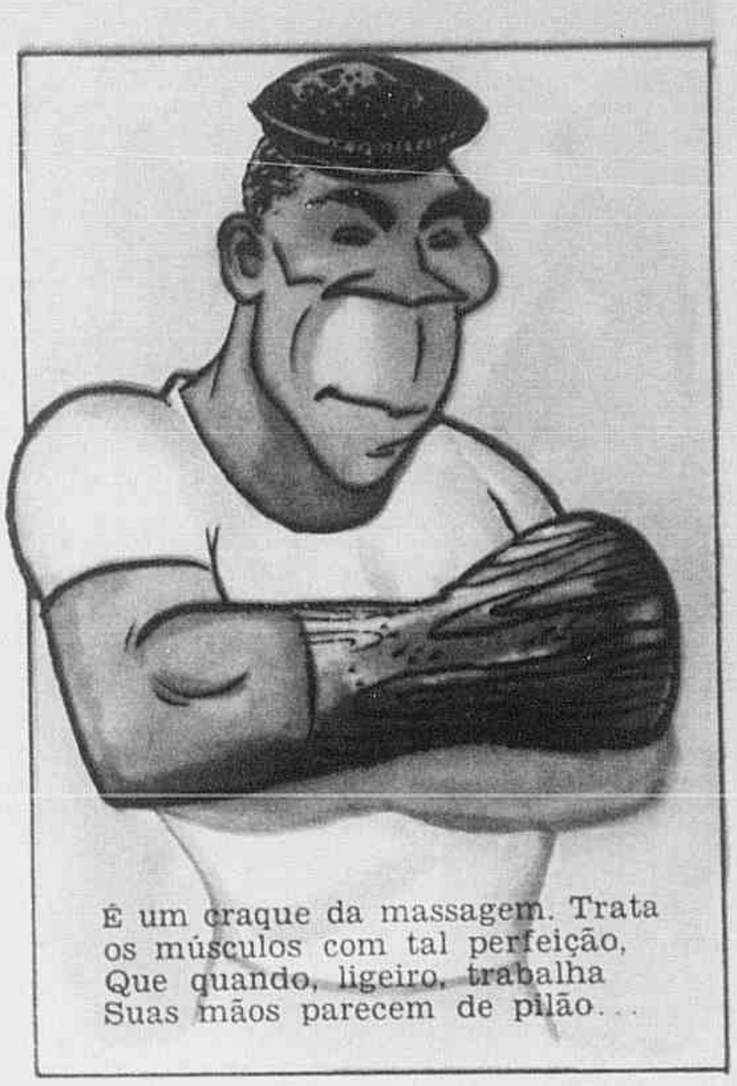
O RECEIO

Quando terminou a peleja Vasco, 3 x Fluminense, 2 — perguntei ao Martim:

— Você teve receio de perder o jôgo?

E êle:

— Tive receio de ouvir um "Queremos Flávio"...



É um craque da massagem. Trata
os músculos com tal perfeição,
Que quando, ligeiro, trabalha
Suas mãos parecem de pilão...

ESTATISTICA

E aquêle vascaíno, amante da estatística, provou por "a" mais "b" porque o Vasco fizera bem em mandar o Flávio às favas:

— No ano passado, a gente estava ganhando o Fluminense e fomos perder. Hoje estávamos perdendo e fomos ganhar. Aliás, o Martim aqui no Rio não sabe o que é perder pro Fluminense. O Flávio era freguês de caderno...

TUDO NORMAL

Na rodada que passou, tudo foi normal: o Leônidas perdeu um monte de "goals" feitos, a leiteria do Castilho livrou o Fluminense de perder feio, o Bonsucesso entrou no seu joguinho e o Botafogo continuou (até quando?) gostando do novo sistema.

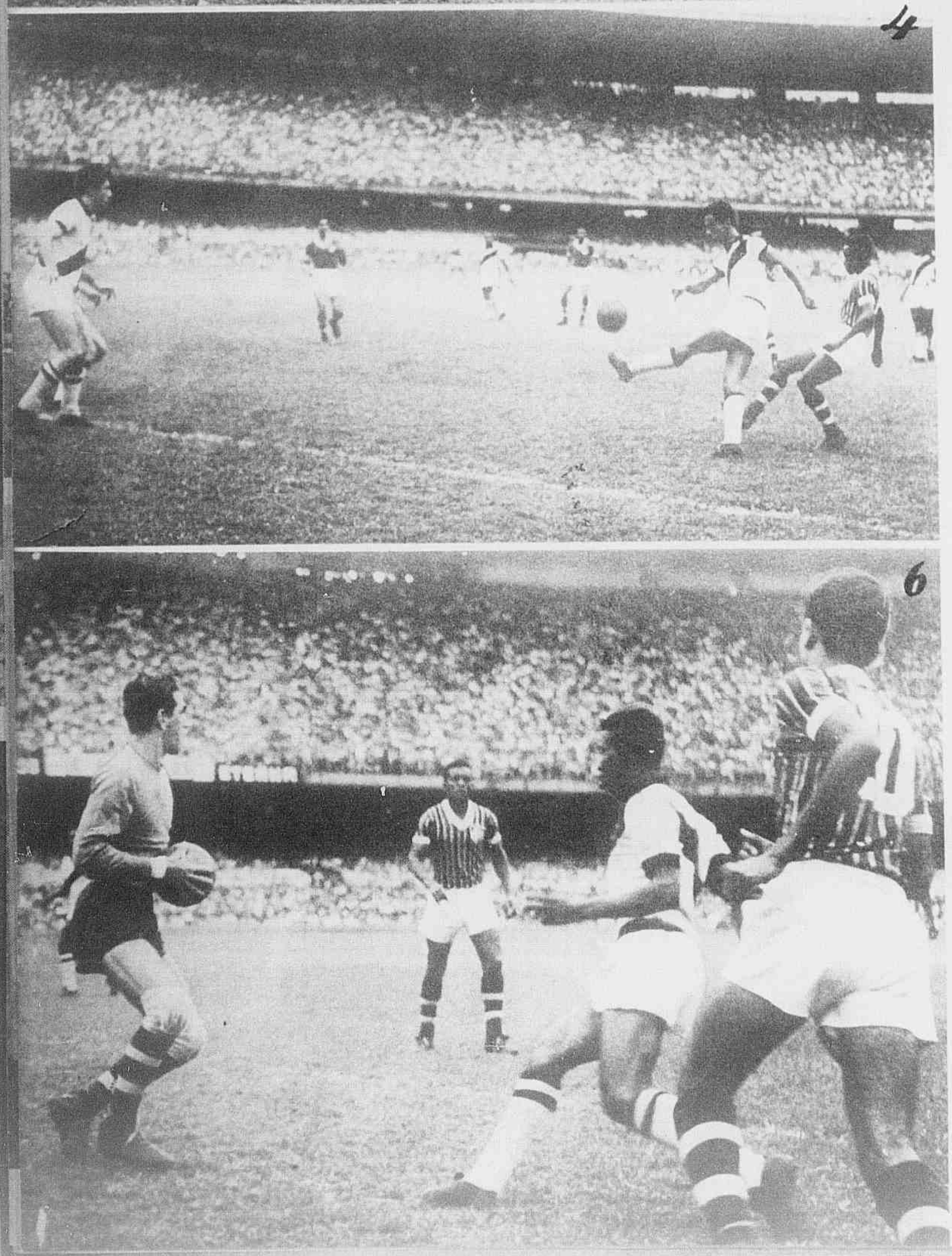
BERLINDA

Até domingo pela manhã, falava-se que Pirilo tinha credenciais bastantes para ser o técnico da seleção carioca. Mas, depois da vitória do Vasco, quem passou a figurar na berlinda foi o Martim Francisco. E daqui a uma semana?

# Vasco x Flumin

Foto-R

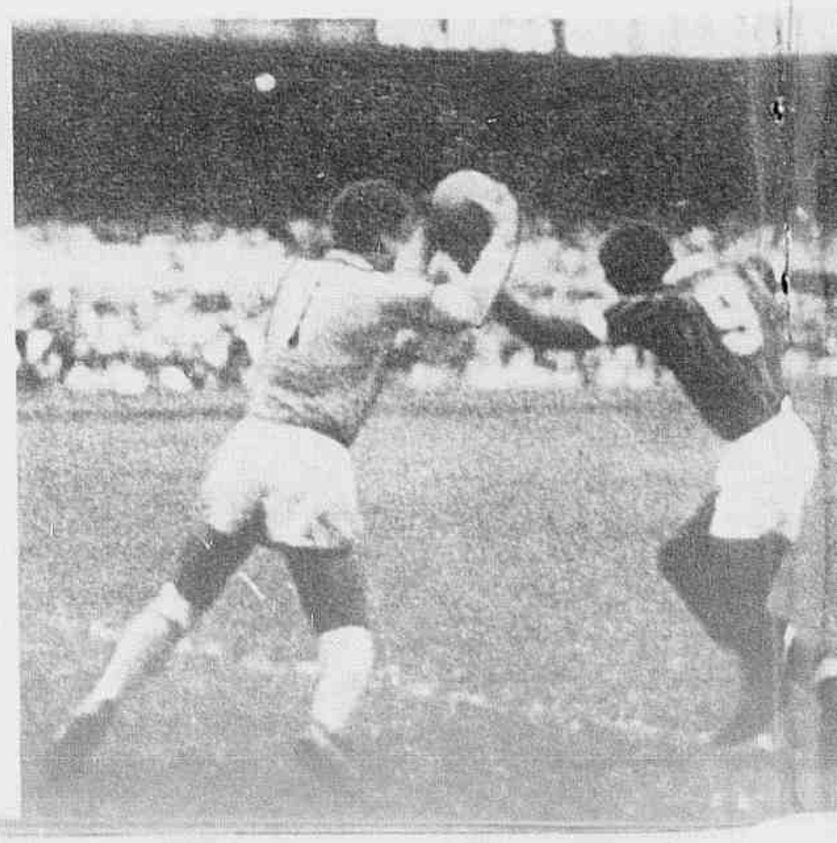
Apresentamos nestas páginas diversos flagrantes do
niu os vice-líderes Vasco e Fluminense. 1) O goleiro C
unha, prepara-se para agarrar o couro, sob as vista de
bre o goleiro, quando êste se preparava para devolver
curto, mas fraco, de Livinho. 4) Paulinho, o melhor
teiro Escurinho, que não viu a pelota ... 5) o tento da
dida para a cabeça de Livinho que, outro trabalho nã
rêdes, fora do alcance de Castilho. 6) A leiteria d
carestia do leite ... Mas, assim mesmo, o veterano g
falhado apenas no primeiro "goal" de Pinga. Na oto,
Clóvis e Jair Francisco. 7) Carlos Alberto defende co
lini e Coronel procuram fazer a cobertura. 8) Com
roubar o balão de Carlos Alberto.





Com a vitória sensacional sôbre os tricolores, demon
dos para êste campeonato. O trabalho de Martim Fra
primeiros frutos. É certo que o quadro cruzmaltino
linhas, de alguns retoques, principalmente no seu setor
cuperando a sua personalidade, isso é um fato.

O Vasco começou jogando bem. Foi o quadro que t
Fluminense, embora essa superioridade, êsse domínio d
tudo indicava que os vascainos caminhavam decididame
êste surgiu de forma inesperada para o Fluminense, n
Alberto. O goleiro, em vez de devolver a pelota para



2

3

# Co 3 inense 2

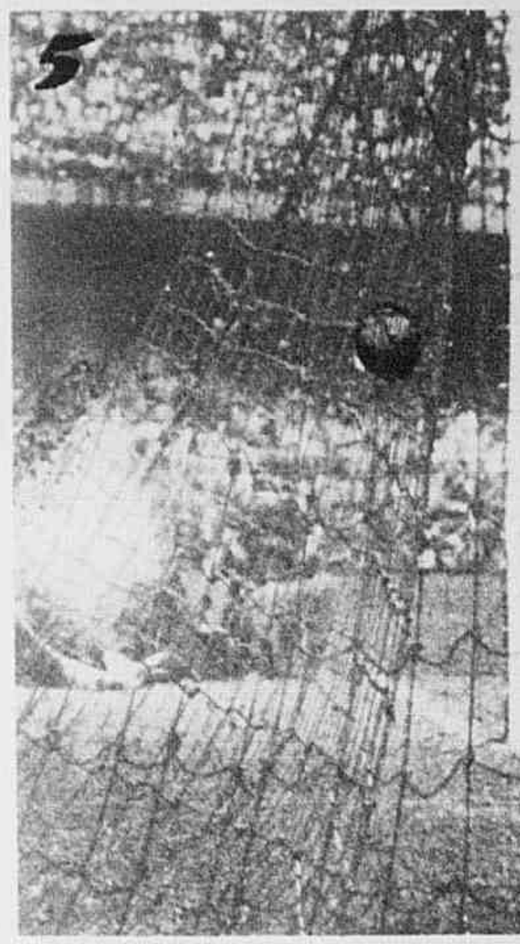
Foto-Reportagem de JOSE' SANTOS

grandes do primeiro grande clássico do campeonato, que ren- O goleiro Carlos Alberto, como quem pretende pegar touro à s vistas de Valdo. 2) Valdo abusou do direito de carregar sô- a devolver a pelota ao jôgo. 3) Defesa de Castilho num tiro o melhor homem do gramado, dominando com classe o pon- o tento da vitória dos cruzmaltinos; centro de Sabará na me- trabalho não teve, senão o de colocar a pelota no fundo das terta de Castilho desta vez não funcionou bem... talvez a veterano goleiro teve boa atuação, dando a impressão de ter a. Na oto, êle aparece defendendo sob as vistas de Livinho, defende com segurança sôbre a cabeça de Valdo, enquanto Be- Com mão não vale mas Valdo, assim mesmo, tentou

ores, demonstraram os cruzmaltinos que estão bem prepara- Martins Francisco começa a aparecer agora, colhendo já os seus uzmaltino carece ainda de um melhor ajustamento em suas o seu setor defensivo, mas que está adquirindo "pinta" e re- ato.

adro que tomou a iniciativa do ataque, surgindo superior ao domínio da cancha não fôsse em grandes proporções. Quando decididamente para uma vantagem mais concreta, o "goal", minense, numa falha de Coronel, com a participação de Carlos elota para o centro do gramado com o pé, fê-lo com as mãos

(Cont. na pág. 7).


5

12

8

7

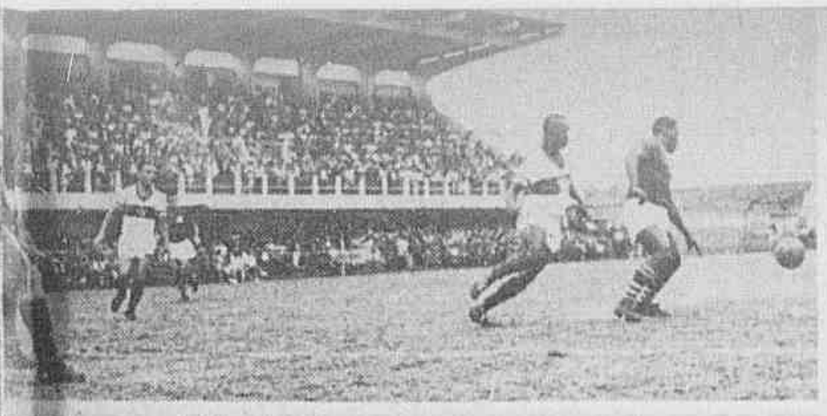
9

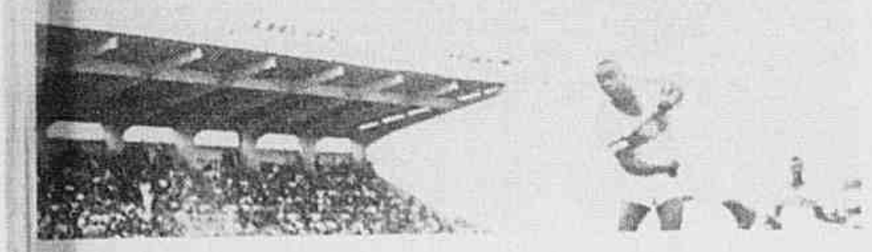
13

# GALERIA de VALORES

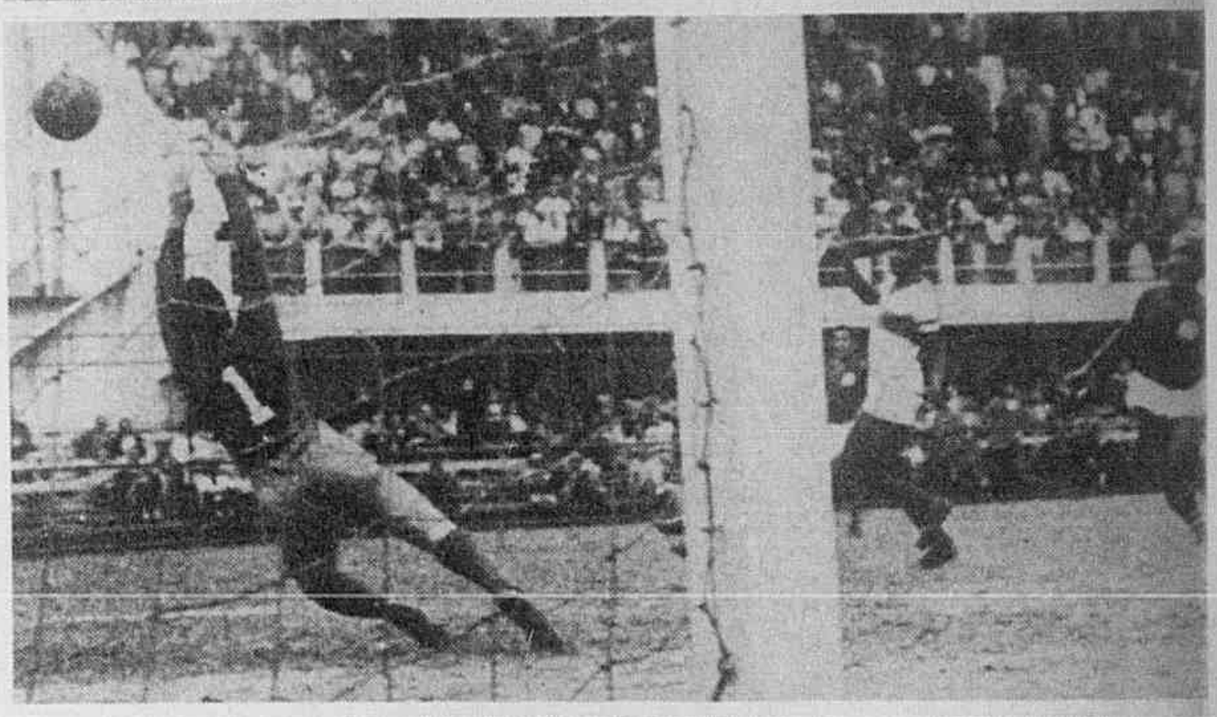
## VALDEMAR

O promissor meia esquerda rubro-anil surgiu como uma esperança no ataque tricolor formando ala com Escurinho, e foi cedido ao Bonsucesso, onde integra a asa canhota com Nilo. (Foto Vito Moniz).





Leônidas recebeu de costas para a meta de Antoninho e aplicou o recurso da bicicleta, tendo seu pé quase atingido o zagueiro Juvaldo, que se torce todo para dêle se livrar. A pelota subiu muito e ganhou a linha de fundo



O tento de Leônidas, que deu a vitória ao América. O "tank" americano recebeu a pelota na entrada da grande área e chutou em gol, tendo a pelota vencido Antoninho, que pulou atrasado

# A PORTUGUESA OFERECEU SÉRIA RESISTÊNCIA AO LÍDER

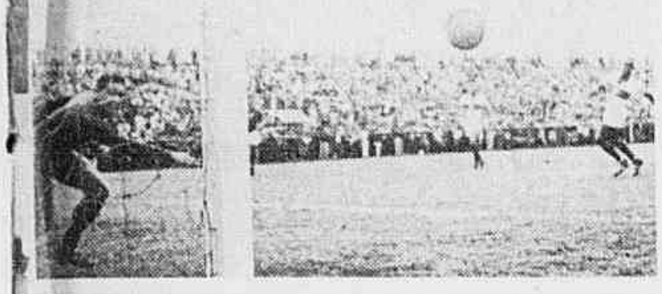
Fotos-seqüências
de ALBERTO FERREIRA

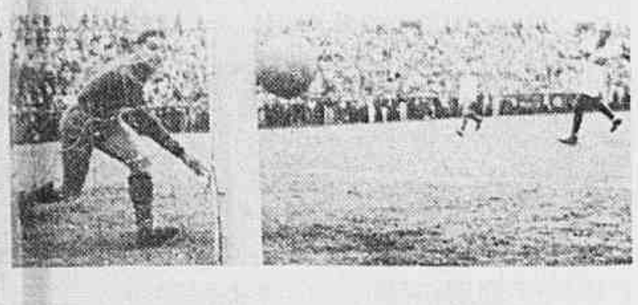
América e Portuguêsa ofereceram ao regular público que compareceu ao estádio de Teixeira de Castro, uma partida movimentada, pontilhada de lances de sensação. E os rubros, agora com a responsabilidade do líder invicto, tiveram de lutar àrduamente para vencerem a aguerrida equipe da Portuguêsa de Desportos, que vem dando trabalho, haja vista os escores apertados noutros jôgos com os "grandes", como os do Flamengo e Botafogo que venceram pela mesma contagem mínima.

O quadro de Plácido Monsores teve franco predomínio na cancha, mercê de sua maior categoria. Entretanto, insistiu bastante no jôgo pelo alto, quando na defesa "lusa" estavam um Juvaldo e um Henrique, excelentes nos rechaços de cabeça, tendo, assim, terminado a primeira fase sem abertura de contagem. No tempo complementar, continuou o América insistindo nas bolas altas sôbre a meta de Antoninho. Por sua vez, Ivan e Agnelo recuados pouco apoiavam o trabalho de Alvinho, que encontrou no zagueiro Rubens, numa tarde de grande inspiração, o seu melhor colaborador. Foi de um centro de Rubens, que se aproveitou Leônidas para marcar o único tento da peleja, quando o tempo já se encaminhava para os seus vinte minutos finais.

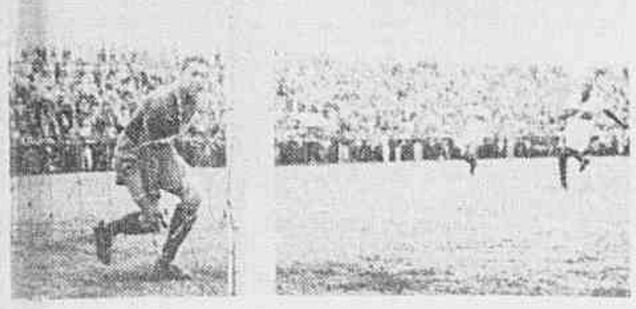
No América, Pompéia desta vez teve muito pouco trabalho, pois, somente nos últimos minutos, quando o América tratou de defender o minguado placar, é que a Portuguêsa atacou com mais freqüência e algum perigo, aparecendo aí, também, o eficiente trabalho do zagueiro Edson. Na Portuguêsa, há três nomes a destacar pelas excelentes performances: Antoninho, Juvaldo e Henrique.

Apitou o encontro o sr. Frederico Lopes, que teve uma atuação apenas regular, deixando o jôgo correr um pouco na valentia.

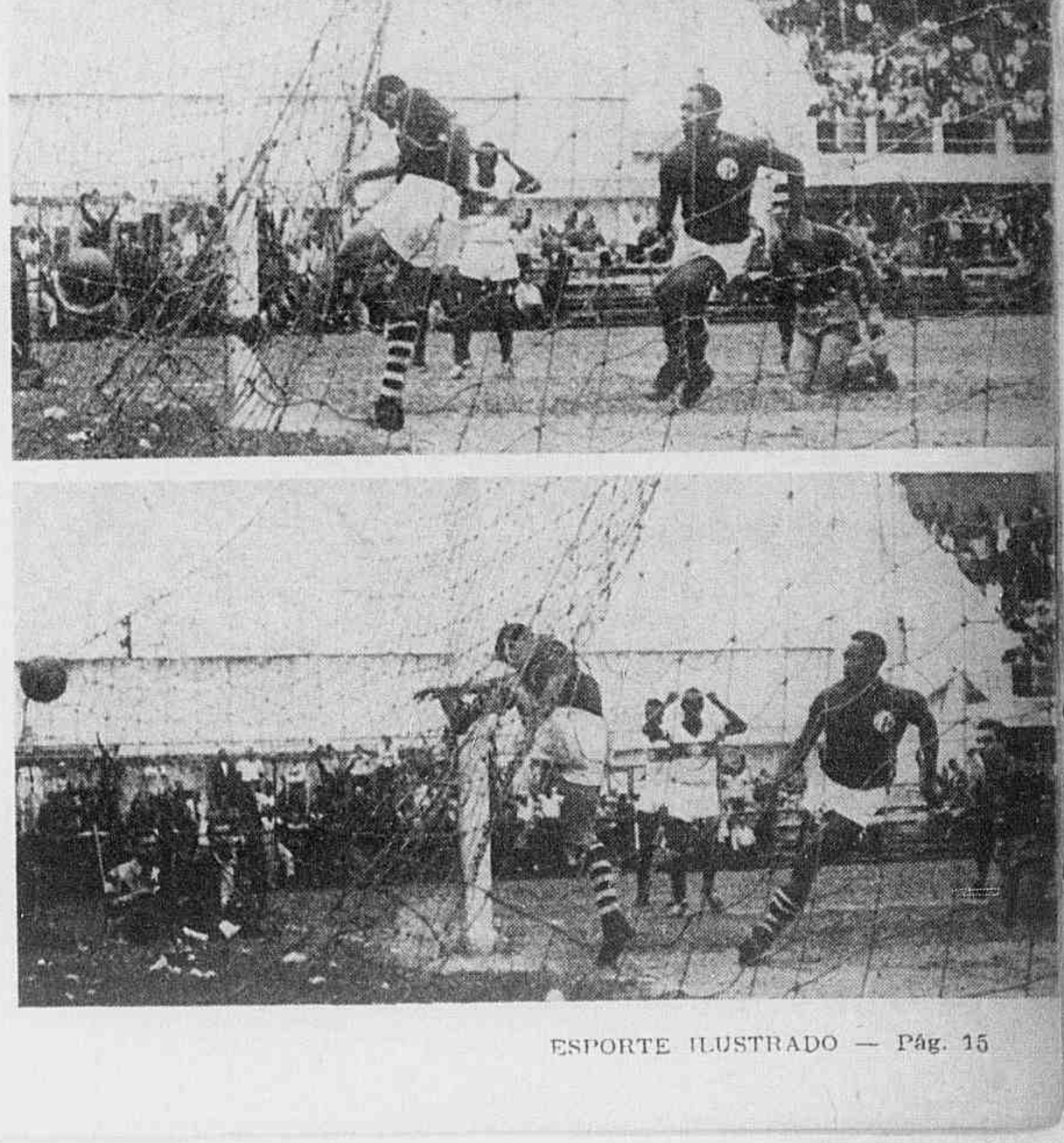


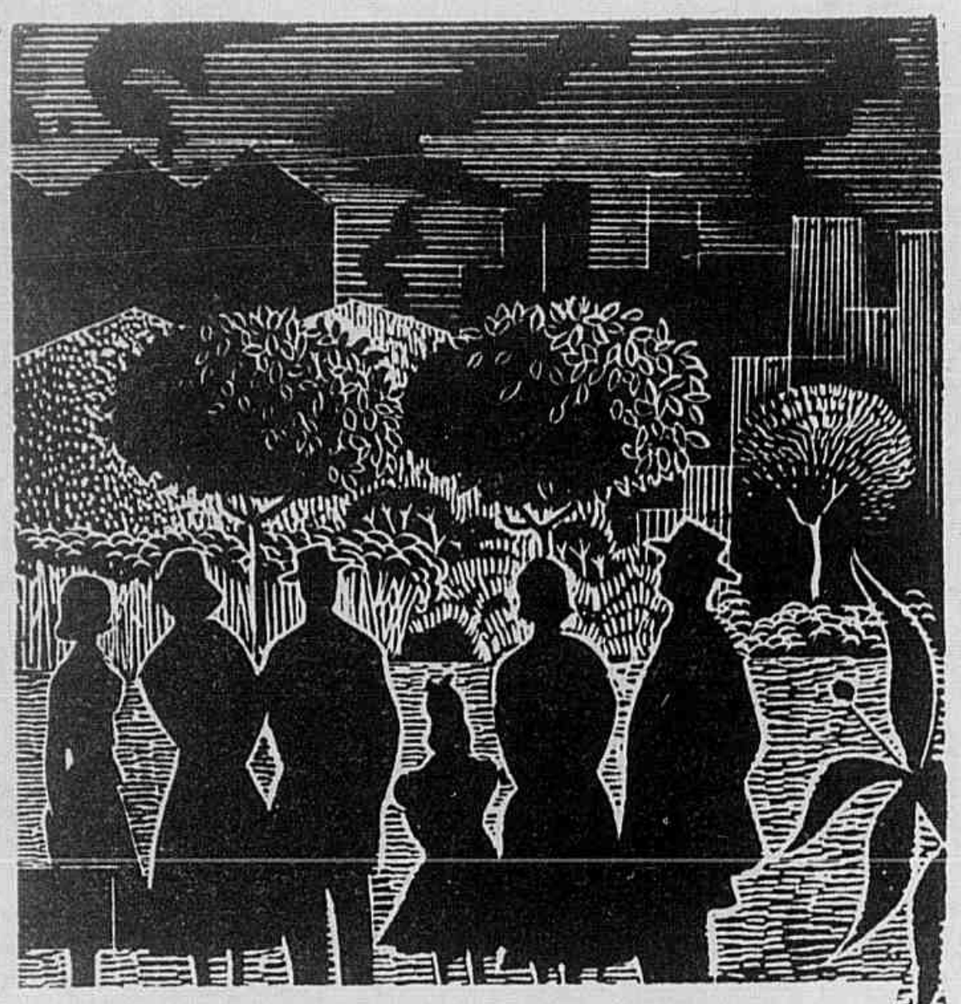






**Ferreira, que não aparece na seqüência, techou pela esquerda sôbre a meta lusa e desferiu potente arremêsso, tendo a pelota se chocado com a trave e saído pela linha de fundo. O goleiro Antoninho, surpreendido pela violência do tiro, parece torcer e agradecer à trave a sua colaboração...**





# SOROCABA
## e SÃO ROQUE

**60 VIAGENS POR DIA!**

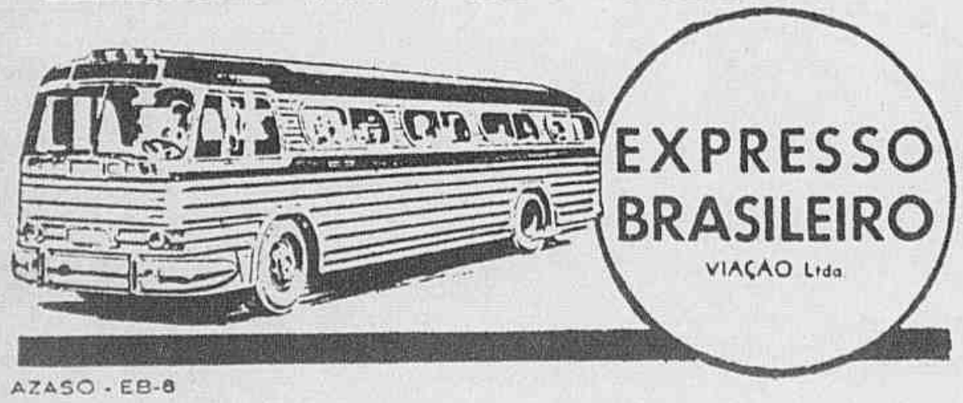
**das 6,00 às 22 hs.**
**cada meia hora**

*AGÊNCIAS:*

SÃO PAULO
Rua Senador Queirós, 85 - Fones 34-2399 e 36-6402
Av. Ipiranga, 885 - Fone 34-1395

SOROCABA
Rua Mons. João Soares, 221 - 235 - Fone 654

**VÁ PELO MELHOR!**




AZASO - EB-8

No segundo concurso da temporada realizado na piscina do Grajaú Tênis, destinado a categoria infanto-juvenil, a vitória coube a representação vascaína, por fôrça da ausência do Bangu, campeão da categoria. Ao alto, Paulo Roberto Campos Lemos, do Santa Tereza, vencedor da prova de petizes, 50 de costas, ladeado pelos 2º e 3º colocados, os tricolores Márcio Santos Silva e Jaques Herskovic.

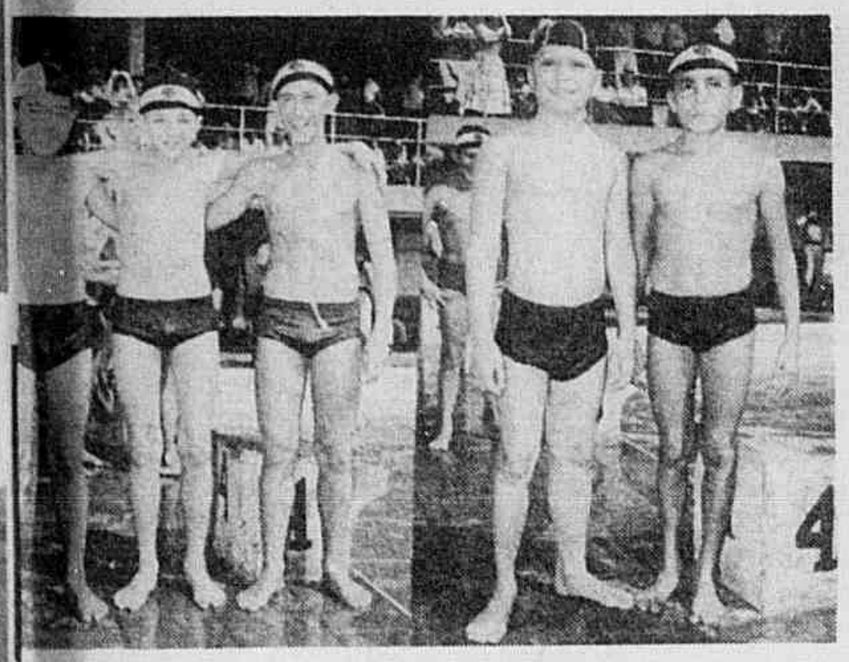
# O VASCO LIDERA A NATAÇÃO INFANTO-JUVENIL

Fotos VITO MONIZ

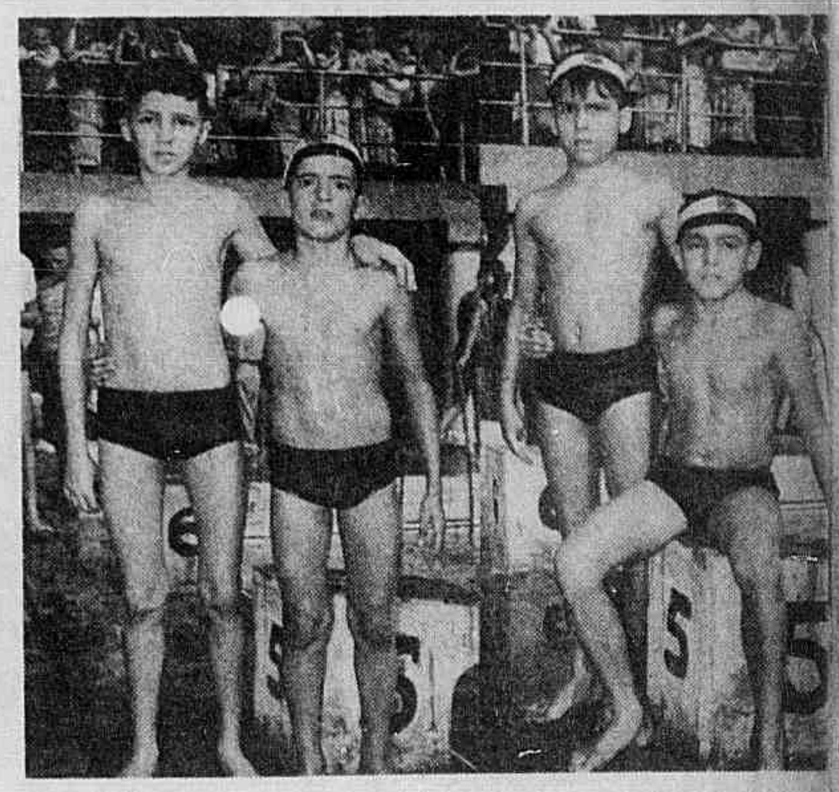
343 pontos marcou o clube da Cruz de Malta contra 176 do Fluminense, 2º colocado. Na foto, Luís Fernando Parreiras, do Icaraí, à direita, vencedor de juvenis júniors, 100 livres: ladeado por Hélio Nukaryia, também do Icaraí (2º) e Sérgio Marino Silva, do Vasco (3º).

Ao alto, Maurício Formosinho Martins, do Icaraí, recordista da prova de 100 metros, juvenis seniors, 100 de peito, com o tempo de 1'27"5, tendo ao seu lado, o 2º colocado, Luis Carlos Ewaldt — Em baixo, Sabinne Stelmann, do Vasco, à esquerda, abraça a vencedora da prova de 100 metros, meninas júniors, nado de peito clássico, Márcia de Abreu Guterres, do Fluminense.

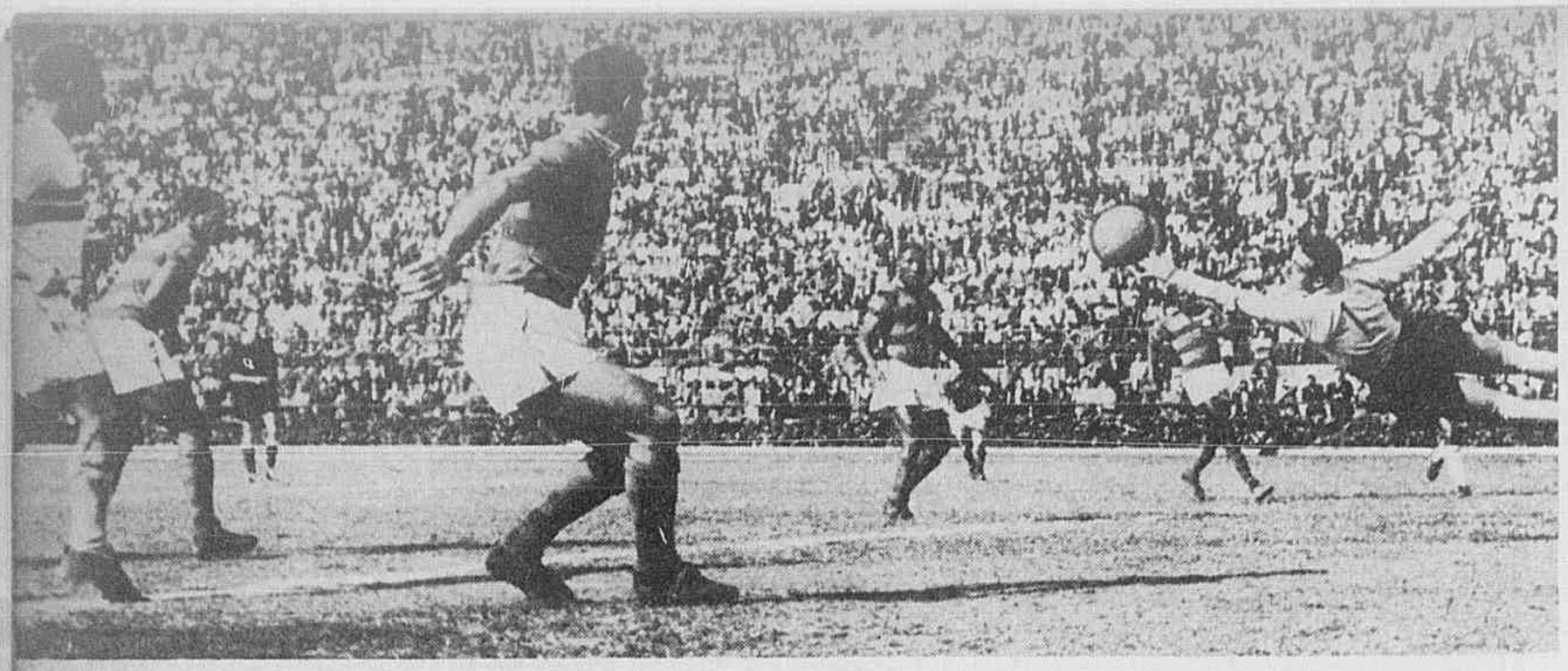
O Vasco foi o clube que maior número de primeiros lugares obteve, dez triunfos, o Fluminense conquistou sete, Icaraí, quatro, Santa Tereza e Tijuca, um cada. Ao alto, Maria de Lourdes Teixeira, do Vasco, vencedora da prova de meninas juvenis, nado de borboleta, e ao lado, a representação cruzmaltina, vencedora do concurso, aparecendo à direita, o técnico Hélio Lôbo, que colhe agora os frutos de seu trabalho.



Ao alto, à esquerda, os três primeiros na prova de infantis, 50 metros livres: Luis Fernandes Parreiras, do Vasco (1º), Euclides da Cunha Pinto Vasco (2º), e Hamilton Nukaryia Icaraí (3º) — os dois primeiros 50 metros livres, Jaques Herskovic, do Fluminense e Plácido Santos, do Vasco — à direita, as meninas primeiras colocadas nas provas meninas petizes, 50 de costas: Dolores Pimentel Albino (Vasco), e Elizabete Cunha Pinto (Vasco) — Meninas juvenis, 100 de costas: Maria de Lourdes (Vasco) 1.ª — Virgínia Lourdes Morais, do (Vasco) 2.ª — e Ana Carolina Brandão, do Fluminense — e 50 metros, meninas infantis, Nara Bonumá dos Santos, do Fluminense 1.ª abraça Edite Kluge, do Vasco, 2.ª



A esquerda, garôtas primeiras colocadas nas provas: Meninas petizes, 50 peito, 1.ª, Marília Lobato (Vasco), e 2.ª Ângela Lobato (Vasco) — Meninas Infantis, 50 peito — 1.ª Lúcia Bruno (Flu) e 2.ª Edite Kluge (Vasco) — Meninas Juvenis, 100 livres: 1.ª — Maria Guterres (Flu) e Virgínia Morais (Vasco) — à direita, meninos classificados nos dois primeiros: infantis, 50 costas, 1º — Euclides Cunha Pinto (Vasco), e Cristóvão Teixeira (Vasco) — petizes, 50 peito: Plácido dos Santos (Vasco), recordista, com 42"1 e Mário Rabelo (Vasco)



Na vitória da Portuguêsa sôbre o São Paulo, defesa de Cabeção num tiro cruzado de Canhoteiro

EM S. PAULO

# OS GRANDES TIVERAM UMA RODADA OBSCURA

OLIMPICUS

O Torneio de Classificação paulista teve uma rodada na qual os grandes passaram mal. Basta dizer que o Palmeiras e o São Paulo perderam e o Santos empatou de modo penoso. Entretanto, mesmo assim, o clube praiano isolou-se mais na liderança em virtude de haver perdido o segundo colocado. No grupo pequeno a rodada estêve braba, cada qual procurando melhorar o mais possível a sua situação, a fim de não ser eliminado para o Campeonato Paulista.

Mas, vamos às partidas:

GUARANI, 1 X PALMEIRAS, 0

Partida generosa por parte do "bugre" que teve a defendê-la com um único gol. O Palmeiras mais uma vez travou seu jôgo, aliás, cheio de combatividade, mas que não pôde encontrar qualidade para se impor ao aguerrido adversário. Com esta vitória, quem sabe o Guarani tenha dado um passo decisivo para salvar sua colocação, precária até agora.

PORTUGUÊSA SANTISTA, 0 X XV DE JAÚ, 0

Esta partida, na qual a Portuguêsa de Santos contava com o fator campo, não foi quebrado o empate branco. De um modo geral, o XV conduziu-se melhor e estêve mais próximo da vitória. Um ponto precioso arrancado na qualidade de visitante.

CORINTIANS, 5 X PONTE PRETA, 1

Nada pôde fazer a Ponte Preta diante do jôgo envolvente corintiano. Nesta partida, a classe se impôs, convencendo o Corintians e desanimando mais o clube campineiro, cuja sorte agora é das mais difíceis.

PORTUGUÊSA DE DESPORTOS, 3 X SÃO PAULO, 2

Jôgo com muitas alternativas, passando o São Paulo da vitória à derrota. Não soube o tricolor manter sua vantagem, no momento mais propício da partida. A Portuguêsa, reagindo bem, não só empatou, como imediatamente deu o golpe da vitória. O quadro de Djalma Santos teve ainda dois "goals" anulados por toques.

SANTOS, 2 X XV DE PIRACICABA, 2

Partida tumultuosa em Vila Belmiro, com pleno fracasso do Santos, pois chegou a perder por dois a zero e ainda o XV, nesta altura, perdeu uma penalidade máxima. Uma penalidade ainda deu o empate ao Santos, que no meio de incidentes, que no fim não soube ganhar, nem sequer com a expulsão do goleiro contrário.

JUVENTUS, 2 X FERROVIARIA, 0

O vencedor da Portuguêsa de Desportos chegou na rua Javari cotado para vencer, mas o "onze" juventino, cheio de brios, fê-lo capitular de modo indiscutível. Boa vitória do Juventus que passa a estar na zona dos clubes garantidos contra o rebaixamento.

LINENSE, 4 X NOROESTE, 1

Dos clubes visitantes, foi um dos mais desastrados o clube de Bauru, na verdade mais devido à sua fraqueza atual. Aliás, para o Linense pouco serviu o triunfo, em vista de sua péssima colocação.

SÃO BENTO, 1 X NACIONAL, 0

O São Bento, prosseguindo na sua marcha vitoriosa chegou no campo nacionalista e conseguiu pela contagem mínima. Uma vitória que vale muito... Piorou bastante, ao invés, a situação do Nacional, já irremediàvelmente perdido.

Ao alto, tiro de Del Vechio que Fernando defendeu, no jogo em que o Santos derrotou o XV de Piracicaba — em baixo, no empate em branco entre a Portuguêsa Santista e XV de Jaú, momentos de perigo para a meta jauense, sem que ninguém a alcançasse

Cláudio marcando o 1º gol do Corintians contra a Ponte Preta, apesar do vôo de Andu

Didi, que teve uma grande atuação, prepara-se para marcar o segundo tento botafoguense, encobrindo com classe o goleiro Ernâni que correra a fechar o ângulo. Aparece ainda o atacante Wilson Moreira em espetacular salto, que atrapalhou a intervenção do zagueiro Renato

# CONTINUA VENCENDO O BOTAFOGO COM O NOVO SISTEMA

Voltou o Botafogo a vencer depois que mudou de sistema de jôgo, desta vez enfrentando o Olaria em General Severiano. Não está o quadro perfeitamente integrado no novo sistema, que mais parece uma mistura de sistema: ataque em massa e defesa na marcação por zona. Entretanto, contando com vários expoentes do nosso futebol em seu plantel, estará em breve o quadro alvinegro apto a reintegrar-se no rol dos concorrentes mais sérios ao título.

O quadro de Zezé Moreira teve em Bauer e Didi as suas principais figuras, os elementos que, com classe e grande categoria, abriram o caminho da vitória, dominando amplamente o miolo do gramado e apoiando os companheiros do ataque. O quadro bariri, lutador como sempre, resistiu leoninamente no primeiro tempo, que terminou sem abertura da contagem.

Na fase final, continuaram os alvinegros a pressionar sôbre a meta guarnecida por Ernâni, com sucessivas cargas. Coube a Didi, numa jogada de mestre, proporcionar a Garrincha a abertura da contagem. Êsse tento deu lugar a uma reação dos bariris, mas êstes encontraram uma defesa atenta, onde Orlando Maia, Tomé e N. Santos se encarregavam de desfazer tôdas as suas tentativas.

A defesa bariri, como sempre, lutou com entusiasmo e conseguiu manter incólume sua cidadela no primeiro tempo. Na foto, Dodô, uma de suas figuras principais, cabeceando uma bola na pequena área

Didi controlou o balão e caminhou para a meta de Ernâni, colocando a bola nos fundos das rêdes. Entretanto, o lance já havia sido anulado por impedimento, assinalado pelo árbitro

Santo Cristo e Bauer, os capitães das duas equipes, trocam cumprimentos diante do árbitro Antônio Viug

Pôde assim, o Botafogo voltar à carga, tendo Didi, num lance em que encobriu o goleiro Ernâni, assinalado o tento que selaria o desfecho do "match".

Entre os botafoguenses merecem citação especial, pela excelente atuação e pela contribuição decisiva em busca da vitória, Didi e Bauer. Seguiram-nos, N. Santos, Tomé, Garrincha e Orlando Maia. Wilson Moreira foi o mais fraco do quadro. Ernâni, Renato e Dodô foram as principais figuras na defesa bariri, enquanto no seu ataque sòmente os veteranos Maxwell e Santo Cristo se sobressairam.

Para arbitrar o encontro havia sido escolhido o sr. Mário Viana que, depois, declarou-se sem condições físicas para atuar. Foi então apontado o sr. Gualter Gama de Castro que, por sua vez, se disse impossibilitado por estar com uma distenção muscular. Enfim, convidado o sr. Antônio Viug, êste aceitou e teve uma boa atuação.

Fluminense e Country irmanados, homenagearam o presidente da F.M.T. com a disputa da Taça "Gabriel Figueiredo"

Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA
Rua São Januário, 706 — Tel. 28-1141


TÊNIS

# O Fluminense venceu a "Taça Gabriel Figueiredo"

Como complemento aos festejos comemorativos do Jubileu de Prata da Federação Metropolitana do Tênis, o Country Club quis também prestar a sua homenagem a entidade da qual agora passa a integrar como Benemérito, idealizando uma interessante competição contra o seu velho adversário o Fluminense.

A sugestão foi das mais felizes e contou com os aplausos gerais, tendo o encontro sido realizado na noite do dia 15 de agôsto, enchendo com brilho êste dia com bom tênis, uma vez que a tarde, nas quadras do Fluminense, assistiamos a abertura dos jogos preliminares do XXII Campeonato Carioca Individual.

Nove provas no que há de melhor nas duas tradicionais associações, foram desenroladas nas quadras macias do Country, num ambiente de confraternização e de certo nervosismo quanto aos resultados, que pendiam, ora para um, ora para outro clube, até a partida decisiva. O Country Club, iniciou, marcando 3 x 0 nas provas de 2ª classe feminina, infantil e juvenil. O Fluminense rage, e empata em 3 x 3, com vitórias muito difíceis no simples veteranos, 1º e 2ª classe masculina. Tiveram lugar então as três últimas disputas, triunfando o Fluminense em mais dois jogos, 1ª classe feminina e 3ª classe masculina e o Country nas duplas da 1ª classe. O Club tricolor obtem assim, a vitória final na Taça «GABRIEL FIGUEIREDO», por 5 x 4 sôbre um adversário valoroso onde imperou o espírito desportivo elevado, em contraste felizmente, com os últimos jogos entre estas duas agremiações rivais, sempre pontilhada de incidentes. A competição que constou de simples de 1ª e 2ª classe feminina, simples de 1ª, 2ª 3ª, Veteranos, Infantil e Juvenil, e uma dupla de 1ª classe, tôdas de cavalheiros, podemos destacar em síntese os seguintes comentários:

Luci Maia (F) venceu fácil Suzete Rasgado (C). A sueca Brigit Bjorklund (C) classificada na 2ª classe por um lápso da F. M. T., obteve nova vitória sôbre a esforçada Helena Valente (F). Ronald Moreira (F) quase perdeu para o Campeão do «Alvaro Osório» Derni Queirós (C). A quadra muito lenta, favoreceu sobremodo o jôgo seguro de Derni que por um triz não obteve sensacional triunfo sôbre o consagrado Ronald.

Na 2ª classe, tivemos pràticamente o encontro decisivo da competição, com uma difícil vitória de Aloísio Souza (F) sôbre o futuroso Ronald Barnes (C) numa «negra» equilibradíssima. Na 3ª classe, o atlético Regie Barnes (C) queixando-se do baço, baqueou ante a calma de Valdir Silva (F) que estêve numa noite feliz. No Infantil e Juvenil, foram dois massacres dos representantes do Country A. Dauphinot e Jorge P. Lemann. Na simples de veteranos, Herbert Mesquita (F) botando o coração pela boca tentando pegar as deixadas do campeão brasileiro de veteranos Sadi Gontam (C), acabou conquistando mais um ponto para seu clube. Finalmente, Joaquim Rasgado com «Dor do tenista» no braço, de parceria com Luis Carlos (C),

(Cont. na pág. 22).

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE OU CLUBE FAVORITOS, ARTISTAS DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:

13 x 18 — Cr$ 15,00 ◆ 18 x 24 — Cr$ 30,00

As taxas dos Correios serão pagas pelo comprador: Porte simples: Cr$ 22,50 — Porte aéreo: Cr$ 36,80

PEDIDO MINIMO, Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:

Praça Floriano, 19 - 1º - S/13 — Ed. Império — Cinelândia — Rio

Queira enviar-me pelo Reembôlso ..... fotografia (s) de .....

.....

(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME .....

RUA .....

CIDADE ..... ESTADO .....

COMO APRENDER A DANÇAR

7ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 70,00 — Caixa Postal 640 — São Paulo. A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.


## RAQUETADA

*O repórter Ismar Buarque, do "Corrêio da Manhã", arvorou-se agora em técnico, administrador e vidente do Tênis carioca, transformando-se num verdadeiro "AVATAR" de nosso tênis. O grande matutino, tradicional nas lutas pela divulgação do desporto branco através as saudosas reportagens de Georgino S. Peres e Humberto Coulomb, mudou de orientação, tão construtiva, para enveredar pelo menosprêzo aos administradores do tênis metropolitano. Começou o ano passado, a injuriar o distinto e benemérito desportista Alvaro Osório, por ocasião do desenrolar do Campeonato Brasileiro, só pelo fato dêste cavalheiro não advogar a causa da fundação de uma Confederação Brasileira de Tênis, em momento inoportuno e em forma inamistosa. Como o seu jornal estava empenhado de corpo e alma na criação da C. B. T., só vimos daí para diante, notícias de propaganda a novel entidade e ataques deselegantes ao ponto de resistência que era e é a F. M. T. Nada se lia no "Corrêio da Manhã" a respeito das atividades do tênis carioca, e muito menos dos sucessos dos tenistas tricolores e de Ipanema. Repentinamente, surge o conhecido matutino, a divulgar notas do tênis do Rio, com uma ingênua desculpa que não o fazia antes, porque não as recebia da Secretaria da F.M.T., como que a função precípua de um repórter especializado, fôsse de transcrever escritos das Federações. Como está em jôgo no Campeonato Carioca, o troféu "Corrêio da Manhã" para a prova de simples masculino, volta o seu Ismar a ditar normas diretivas. Envaidecido porque o ex-campeão carioca José Torok, inadvertidamente e sem medir o verdadeiro sentido de suas palavras, declarou que o "Corrêio da Manhã" era o único que apoiava o esporte da raquete, resolveu selecionar favoritos, citar as surprêsas, têrmos mais próprios para corridas de cavalos, abusar das frases, "conforme tivemos oportunidade de divulgar", ou "Como haviamos pre-*

(Cont. na pág. 22).

**Flávio entre o pres. Artur Pires e De Lucas, quando ainda as suas relações com a atual diretoria do Vasco eram as melhores possíveis, não deixando transparecer quaisquer dúvidas sôbre o cumprimento integral do seu longo contrato**

# Flávio, o milionário do futebol português

Escreveu FLÁVIO SALES

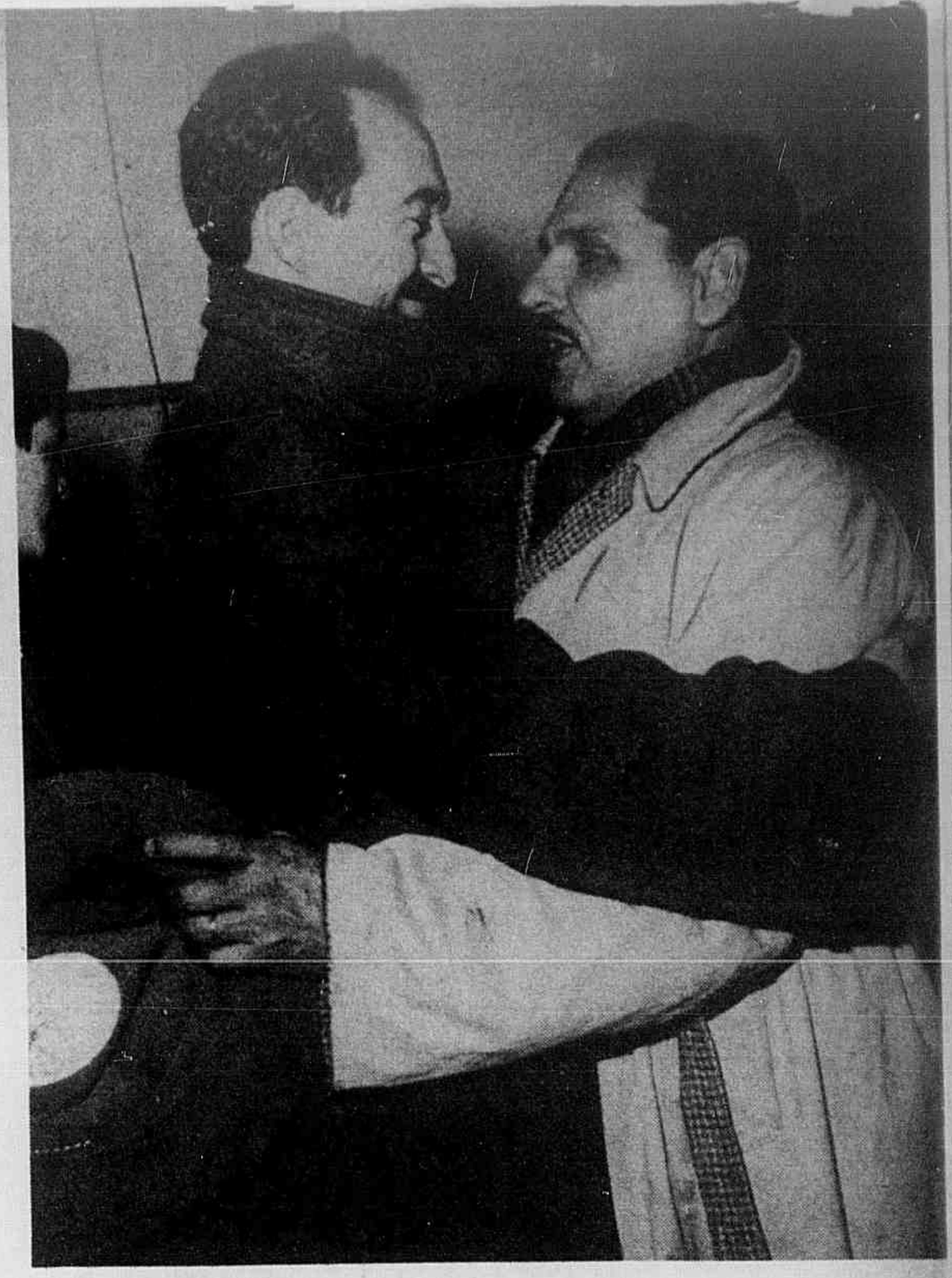
Depois de vinte anos agitados de grandes sucessos e de incompreensões também, deixa Flávio Costa o futebol brasileiro pelo português.

Para alguns, um perfeito técnico, o homem ideal para dirigir um plantel por mais heterogêneos que sejam os seus componentes e um profundo conhecedor dos segredos da prática do futebol; para outros, entretanto, um teimoso, que se pegou com táticas já superadas por outras mais modernas, mais eficientes, e, portanto, o maior responsável pelos fracassos dos nossos selecionados.

Flávio Costa, antes um incompreendido pelos que só vêem com bons olhos os resultados imediatos, as retumbantes vitórias, foi, na realidade, quem deu essa personalidade ao futebol brasileiro, adquirida em muitos anos de labuta incessante, de observações meticulosas, que, enfim, se viram coroados de êxito naquelas apresentações do selecionado nacional na Copa do Mundo de 1950, em que pese o seu destoante desfecho, mais em face de fatôres adversos do que pròpriamente da capacidade do quadro sob o seu comando, por tôda a crítica internacional apontado como uma das mais perfeitas máquinas de jogar futebol.

Aquela derrota, por sinal, deu motivo a que os mais ferrenhos inimigos de Flávio Costa dessem causa à maior onda que um técnico de futebol já sofreu. Naquela ocasião passou-se uma esponja sôbre tôdas as vitórias que êle conquistara, algumas das quais de grande repercussão internacional, como o foram a conquista do sul-americano de 1949 e o título de campeão dos campeões sul-americanos, pelo Vasco da Gama, em 1948, em Santiago do Chile, ocasião em que se defrontou com os maiores quadros do futebol dêste continente, como o River Plate, o Colo Colo,

**Depois de tantos anos de bôca do túnel do Maracanã, onde viveu momentos dos mais emocionantes e dramáticos de sua longa carreira futebolística, Flávio Costa irá aparecer em outros túneis distantes, comandando os rapazes do Pôrto**



**Flávio Costa recebendo o abraço de despedida do desportista deputado Mendonça Falcão**

o Nacional, o Emelec e o Municipal. Tôda aquela onda, tão sòmente por causa de uma derrota, cujos motivos, inteiramente alheios a fatôres de ordem técnica, foram determinados antes de tudo pelo eterno nervosismo que teima em perseguir os nossos «cracks» em momentos como aquêles, de grandes responsabilidades, decisivos.

Flávio Costa naquela época foi dado como irremediàvelmente liquidado para as funções de técnico. Enganaram-se os que assim pensavam, pois sua estrêla ressurgiu logo no Flamengo, para brilhar mais ainda no Vasco da Gama, para onde foi levado pelo mais vantajoso contrato que já teve um técnico de futebol por estas bandas. Enquanto isso, o nosso selecionado, apesar da vitória inicial de Zezé Moreira no I Pan-americano, entrou em declínio com Aimoré para em seguida fazer uma pálida figura na Copa do Mundo com o mesmo Zezé Moreira, que passou a ser o alvo dos eternos descontentes.

Ressaltando aos olhos dos dirigentes da CBD a necessidade de uma constante atividade do selecionado nacional, com vistas ao próximo certame mundial, foi promovido o retôrno de Flávio à direção técnica. E, se bem que os resultados daquela excursão ao Velho Mundo não tenham agradado «in totum» ao exigente torcedor brasileiro, já nos compromissos seguintes, com as modificações realizadas, fruto de intensos estudos e observações do «coach», inclusive angariando novos elementos e revelando-os, como por exemplo Pepe e Edson, colheu o nosso selecionado bons resultados, como aquele empate com sabor de vitória sôbre os argentinos em Buenos Aires e o sensacional revés de 4 x 1 impôsto aos tchecos, apontados como os primeiros no «ranking» universal. **(Cont. na pág. 22).**

EM S. PAULO HOSPEDE-SE
NO MODERNISSIMO

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

Solteiro Cr$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

PRINCIPE Hotel

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)
SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»

## QUADRO DE HONRA

Pela espetacular reação no segundo período de luta, transformando uma derrota que parecia certa, numa vitória sensacional, o quadro do Vasco da Gama demonstrou estar credenciado para concorrer ao título do campeonato em curso. Seus homens do ataque e da defesa voltaram depois do descanso regulamentar com uma férrea disposição e souberam explorar os pontos negativos da defesa tricolor, que se viu envolvida completamente, impotente para conter o ímpeto dos cruzmaltinos. Portanto, o Vasco da Gama figura no quadro de honra como o melhor time da rodada.

Individualmente, podemos destacar em primeiro plano Bauer e Didi do Botafogo, Calazans e Hilton do Bangu, Válter, Vavá, Paulinho e Belini, do Vasco, Edson e Rubens do América, como os que melhores "performances" apresentaram. Entretanto, cabe a Paulinho, zagueiro do Vasco, as honras do craque da rodada, pois, com uma atuação soberba, foi a principal figura do clássico.

Na quinta rodada, os atacantes estiveram superiores aos defensores, de forma que enquanto entre os primeiros muitos nomes se destacaram, entre os últimos apenas Paulinho e Bauer fazem jus a figurar no quadro de honra, que, fica assim constituído:

Antoninho (Portuguêsa), Paulinho (Vasco), Belini (Vasco) e Newton Santos (Botafogo); Bauer (Botafogo) e Laerte (Vasco); Calazans (Bangu), Válter (Vasco), Dida (Flamengo), Hilton (Bangu) e Pinga (Vasco). Por ser Dida um jogador que atua tanto nas meias como no comando do ataque, deslocamo-lo para esta posição, pois seu nome não poderia ficar fora dêste quadro de honra, justamente êle que foi o artífice principal da vitória rubronegra.

## FLÁVIO...

(continuação da pág. 19)

Mas, consumada a sua saída do Vasco da Gama, o técnico foi convidado a preencher o cargo deixado de forma dramática por Yustrich no Pôrto. Contrato êsse também dos mais vantajosos e que orça pela casa dos dois milhões, para uma temporada.

Ganhou assim o futebol português um técnico dedicado e profundo conhecedor do «metier», que muito pode realizar pelo «association» luso que não está medindo esforços para progredir e equiparar-se aos melhores do mundo, o que, aliás, vem conseguindo, haja vistas aos brilhantes resultados que obteve sôbre os inglêses, húngaros e a excelente impressão que deixou o Benfica quando aqui estêve.

Todavia, a idéia do selecionado nacional permanente, já bem avançada na direção da realidade e que tinha em Flávio Costa um dos seus mais entusiastas defensores, sofreu um pouco, pois ao que tudo indicava, seria êle mesmo o principal responsável pela sua orientação técnica. O presidente Sílvio Pacheco, o homem que promoveu o retôrno de Flávio ao selecionado cebedense, nessa ocasião em que se pensa no preparo de representação nacional às eliminatórias da próxima «Copa do Mundo» é um dos que mais lamentam a ida de Flávio para Portugal, principalmente quando se sabe das celeumas, da fogueira de paixões que se inflamam por ocasião da indicação de um novo técnico para tão espinhosa missão. Quem será o novo mártir? Foi a pergunta que despertou a deserção de Flávio do nosso futebol, em relação ao futuro «scratch» cebedense. Nomes como os de Osvaldo Brandão, Sílvio Pirilo, Teté, Martim Francisco, Tim e até mesmo o de Zezé, são lembrados por uns e outros.

## RAQUETADA

(continuação da pág. 18)

*visto", deixando concluir enfim, que sabe tudo, prevê tudo, e que os clubes filiados a F. M. T. como o Fluminense, Country, Tijuca, etc, com todo o seu cabedal de glórias, são uns ignorantes, escolhendo administradores para o tênis tão inexperientes, que um simples repórter sem conhecimento de causa, resolve tudo como um mago do tênis brasileiro.*

## CAMPEÕES MUNDIAIS...

(Continuação da pág. 8)

**Vencedores de cada prova**

**1º Equitação**

| Ano | Nome | País |
|---|---|---|
| 1941 | Ten. F. Silva | Chile |
| 1943 | Ten. E. Witt | Chile |
| 1947 | Ten. E. Tinoco | Brasil |
| 1952 | Cap. L. Carmona | Chile |
| 1954 | Ten. E. Parodi | Paraguai |
| 1956 | Ten. Anibal Sosa | Uruguai |

(continua no próximo número)

## CANTO DO RIO S. CRISTÓVÃO...

(continuação da pág. 6)

homens, e, agora, apresentando um jôgo puramente defensivo para garantia da vantagem conquistada, o recuo do Canto do Rio deu ensejo a que o São Cristóvão partisse para o "goal" do empate que surgiu, aliás, de um lance duvidoso, pois, antes, o bandeirinha havia assinalado o impedimento de Mirinho. Êsse tento provocou a exaltação dos ânimos já bastante esquentados, com violência de parte a parte, culminando com a exclusão do campo do médio Vitor por desrespeito ao árbitro.

## O FLUMINENSE...

(continuação da pág. 18)

sobrepujaram M. Pucheu-P. Ferraz (F) que atuaram decepcionantemente.

Os resultados gerais da competição foram os seguintes:

1ª classe — Luci Maia (F) venceu Suzete Rasgado (C) por 6/2-6/0.

2ª classe — Brigit Bjorklund (C) venceu Helena Valente (F) por 6/3-6/3.

1ª classe — Ronald Moreira (F) venceu Derni Queiroz (C) por 4/6-9/7-6/3.

2ª classe — Aloísio Souza (F) venceu Ronald Barnes (C) por 6/4-2/6-7/5.

3ª classe — Valdir Silva (F) venceu Regie Barnes (C) por 4/6-6/4-6/2.

Infantil — Dauphinot (C) venceu João C. da Silva (F) por 6/1-6/0.

Juvenil — Jorge P. Lemann (C) venceu Klaus Thurn (F) por 6/0-6/2.

Veteranos — Herbert Mesquita (F) venceu Sadi Gontam (C) por 6/4-7/5.

Dupla 1ª Classe — Luis C. Almeida — J. Rasgado (C) venceram P. Ferraz-M. Pucheu (F) por 6/3-/2.

Resultado final — FLUMINENSE — 5 vitórias COUNTRY — 4 vitórias.

Após a realização das partidas, a direção do clube promotor da festa, saudou com champanhe, a Federação e seu Presidente, dando a auspiciosa notícia do ingresso do Country Club como [illegible]

entidade de Tênis. Seguiram-se a distribuição dos prêmios aos tenistas do Country e dos vencedores da taça «Gabriel Figueiredo», os agradecimentos do dinâmico presidente da F. M. T. e do representante do clube tricolor, que citou as duas frases: «Vencer sem perigo é triunfar sem glória», e «Não derrota há sempre oportunidade de obtermos vitória mais brilhante o saber perder», sentindo-se contente por ter obtido a glória de vencer adversário tão perigoso como o Country, e felicitando o vencido por ter perdido tão cavalheirescamente naquela competição, onde Country e Fluminense irmanados homenageavam a figura simpática e gentil de Gabriel Figueiredo. Auguramos que perdure para o futuro, o clima de compreensão e [illegible] que imperou naquele noite de N. S. da Glória.

# PLACARD FUTEBOLÍSTICO

## NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 56

| 5.ª Rodada — CLASSIFICAÇÃO | Jogos J | V | E | D | Pontos G | P | Goals P | C | S | D |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1º AMÉRICA | 5 | 5 | — | — | 10 | — | 9 | 1 | 8 | — |
| 2º VASCO DA GAMA | 5 | 4 | 1 | — | 9 | 1 | 13 | 3 | 10 | — |
| 3º FLAMENGO | 5 | 4 | — | 1 | 8 | 2 | 13 | 6 | 7 | — |
| 3º BANGU | 5 | 4 | — | 1 | 8 | 2 | 17 | 3 | 14 | — |
| 4º BOTAFOGO | 5 | 3 | 1 | 1 | 7 | 3 | 5 | 2 | 3 | — |
| 4º FLUMINENSE | 5 | 3 | 1 | 1 | 7 | 3 | 12 | 8 | 4 | — |
| 5º OLARIA | 5 | 1 | 1 | 3 | 3 | 7 | 3 | 6 | — | 3 |
| 5º BONSUCESSO | 5 | 1 | 1 | 3 | 3 | 7 | 9 | 12 | — | 3 |
| 5º CANTO DO RIO | 5 | 1 | 1 | 3 | 3 | 7 | 5 | 13 | — | 8 |
| 6º SÃO CRISTÓVÃO | 5 | — | 2 | 3 | 2 | 8 | 9 | 18 | — | 9 |
| 7º PORTUGUÊSA | 5 | — | — | 5 | — | 10 | 1 | 10 | — | 9 |
| 7º MADUREIRA | 5 | — | — | 5 | — | 10 | 2 | 16 | — | 14 |

**Total de "goals" em 30 jogos:** 101 (Cento e um).

**Artilheiros:** 1º Hilton (Bangu), 5; 2º Índio (Flamengo), Livinho e Válter (Vasco) e Valdo (Fluminense), 4; 3º Dida (Flamengo), Romeiro (América), Telê (Fluminense), Zizinho (Bangu) e Quarentinha (Bonsucesso), 3; 4º Calazans, Nívio e Zózimo (Bangu), Pinga (Vasco), Osmar (Canto do Rio), Valdemar (Bonsucesso), Paulinho (Flamengo), Mirinho (São Cristóvão) e Didi (Botafogo), 2.

**Total de rendas em 30 jogos:** Cr$ 6.336.177,20.

**Total de rendas da 5.ª rodada:** Cr$ 1.772.275,20.

**Próxima rodada:** Sábado, Flamengo x Bangu, no Maracanã — Domingo, América x Vasco, no Maracanã — Canto do Rio x Fluminense em Niterói — Bonsucesso x Madureira, no campo do Bonsucesso — São Cristóvão x Botafogo, no campo do São Cristóvão — Olaria x Portuguêsa, no campo do Olaria.

**Quinta-feira, dia 23 de agôsto**

São Cristóvão 1 x Canto do Rio 1 (Canto do Rio 1x0). No campo do São Cristóvão — Mituca, do Canto do Rio — Nilsinho, do **São Cristóvão** — Juiz: Eunápio de Queiroz, fraco. Cr$ 35.661,00. **São Cristóvão** — Geraldo, Jorge e Ivan; Benedito, Osmindo e Décio; Mirinho, Ademar, Paulinho, Nilsinho e Olivar. **Canto do Rio** — Veludo, Hélcio e Duque; Vitor, Eli e Arnóbio; Milton, Osmar, Zèquinha, Mituca e João do Vale.

**Sábado, dia 25 de agôsto**

Flamengo 5 x Bonsucesso 2 (Bonsucesso 2x1) — No Maracanã — Dida (3), Duca e Evaristo, do Flamengo — Haroldo e Quarentinha, do Bonsucesso — Juiz: Mário Viana, regular. Cr$ 213.731,00. **Flamengo** — Chamorro, Tomires e Pavão; Servílio, Dequinha e Jordan; Joel, Dida, Evaristo, Duca e Zagalo. **Bonsucesso** — Jorge, Mauro e Gonçalo; Haroldo, Pacheco e Nico; Pedro Bala, Quarentinha, Válter Prado, Edil e Nilo.

**Domingo, dia 26 de agôsto**

América 1 x Portuguêsa 0 (0x0). No campo do Bonsucesso — Leônidas — Juiz: Frederico Lopes, bom. Cr$ 109.667,00. **Portuguêsa** — Antoninho, Cicarino e Juvaldo; Haroldo, Henrique e Mário Faria; Magalhães, Guilherme, Jaime, Perinho e César. **América** — Pompéia, Rubens e Edson; Ivan, Agnelo e Hélio; Canário, Romeiro, Leônidas, Alvinho e Ferreira.

Botafogo 2 x Olaria 0 (0x0). No campo do Botafogo — Garrincha e Didi — Juiz: Antônio Viug, bom. Cr$ 175.225,00. **Botafogo** — Amauri, Orlando Maia e Tomé; Bob, Bauer e Nilton Santos; Garrincha, Wilson, Paulinho, Didi e Hélio. **Olaria** — Ernâni, Joel e Renato; Didi, Barbosa e Dodó; Santo Cristo, Hélio, Maxwell, Russo e César.

Bangu 7 x Madureira 0 (3x0). No campo do Bangu — Hilton (3), Calazans (2) e Nívio (2) — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom. Cr$ 62.223,00. **Bangu** — Nadinho, Décio e Darci; Décio II, Zózimo e Nilton; Calazans, Hilton, Zizinho, Maneca e Nívio. **Madureira** — Eli, Bitum e Salvador; Nilo, Apel e Alaíne; Zezinho, Machado, Tião, Moreno e Wallis.

Vasco 3 x Fluminense 2 (Fluminense 2x0) — No Maracanã — Clóvis (contra), Válter e Livinho, do Vasco — Telê e Valdo, do Fluminense — Juiz: Gama Malcher, ótimo. Cr$ 1.174.758,20. **Fluminense** — Castilho, Cacá e Pinheiro; Jair, Clóvis e Altair; Telê, Léo, Valdo, Jair II e Escurinho. **Vasco** — Carlos Alberto, Paulinho e Belini; Laerte, Orlando e Coronel; Sabará, Livinho, Vavá, Válter e Pinga.

**Campeonato de aspirantes:** Bangu 2 x Madureira 0 — Botafogo 3 x Olaria 3 — América 1 x Portuguesa 0 — Flamengo 6 x Bonsucesso 0 — Fluminense 3 x Vasco 1 — Canto do Rio 5 x São Cristóvão 0.

**Campeonato de juvenis:** América 2 x Portuguêsa 0 — Botafogo 2 x Olaria 0 — Bangu 4 x Madureira 2 — Vasco 2 x Fluminense 1 — Flamengo 2 x Bonsucesso 1.

SITUAÇÃO DOS CLUBES

**Aspirantes** — Fluminense, 0; Flamengo, 1; Bangu, 2; Vasco, 4; Bonsucesso, 4; América, 4; Canto do Rio, 5; Botafogo, 6; Madureira, 8; Olaria, 8; São Cristóvão, 9; e Portuguêsa, 9.

**Juvenis** — Flamengo, 0; Bangu, 1; América, 2; Vasco, 2; Fluminense, 3; Bonsucesso, 3; Botafogo, 4; Madureira, 8; São Cristóvão, 8; Olaria, 9; e Portuguesa, 10.

INTERNACIONAL

Chile 3 x Tcheroslováquia 0 — Em Santiago do Chile.

Entre os niterôienses, Veludo foi autor de algumas defesas de vulto. Vitor Eli e Mituca foram também figuras de relêvo entre os niteroienses. Mirinho, Ivan, Jorde e Ademar, foram os que mais se destacaram entre os "alvos".

O sr. Eunápio de Queiroz deixou o jôgo correr na valentia, e confirmou o tento do São Cristóvão feito em visível impedimento de Mirinho.


## ESPORTE ILUSTRADO

**Nº 960 ★ 30-8-1956**

Fundado em 12 de Abril de 1938 — Propriedade da Cia. Editôra Americana — Diretor Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Endereço Telegráfico REVISTA — Telefones: Redação: 22-4147 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — Em S. Paulo: Distribuição: A. Zambardino, R. Capitão Salomão, 69 — Tel.: 34-1569.

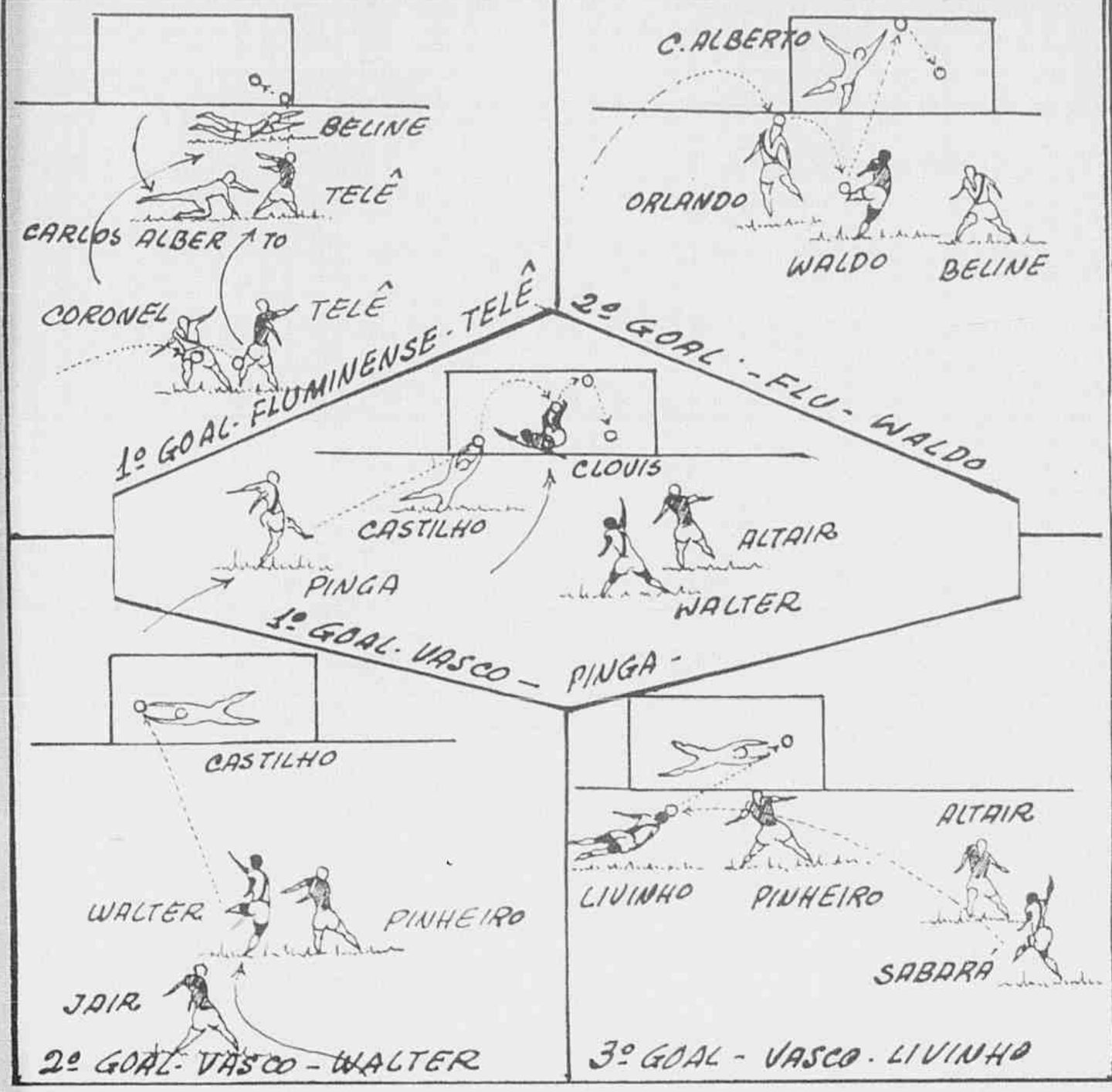

## CAPA E CONTRA-CAPA

CAPA: Cacá, zagueiro do Fluminense, que forma com Castilho e Pinheiro o trio final tricolor. (Ektachrome de A. Ferreira).

CONTRA-CAPA: O time do Botafogo, que está se recuperando na campanha de 56, com a mudança do sistema de jôgo: em pé, Orlando Maia, Amauri, Tomé, Nilton Santos, Bob e Bauer — agachados, Garrincha, Didi, Paulinho, João Carlos e Rodrigues.

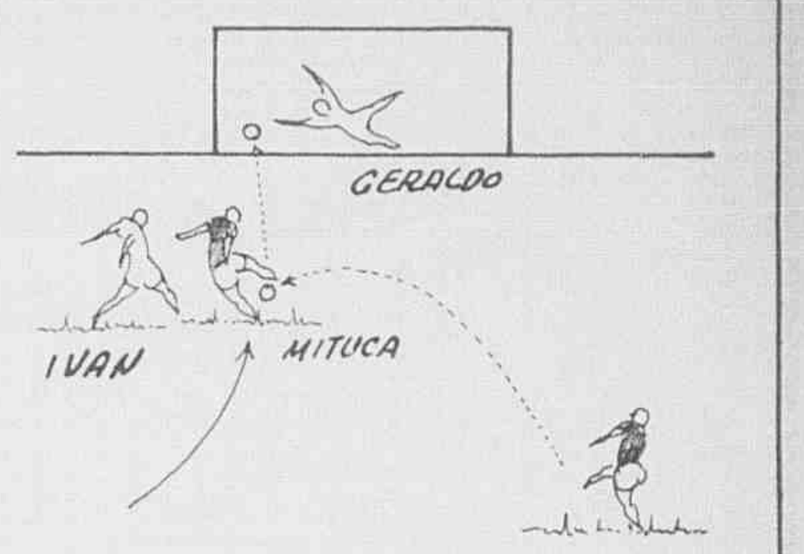
# VASCO 3×2 FLUMINENSE

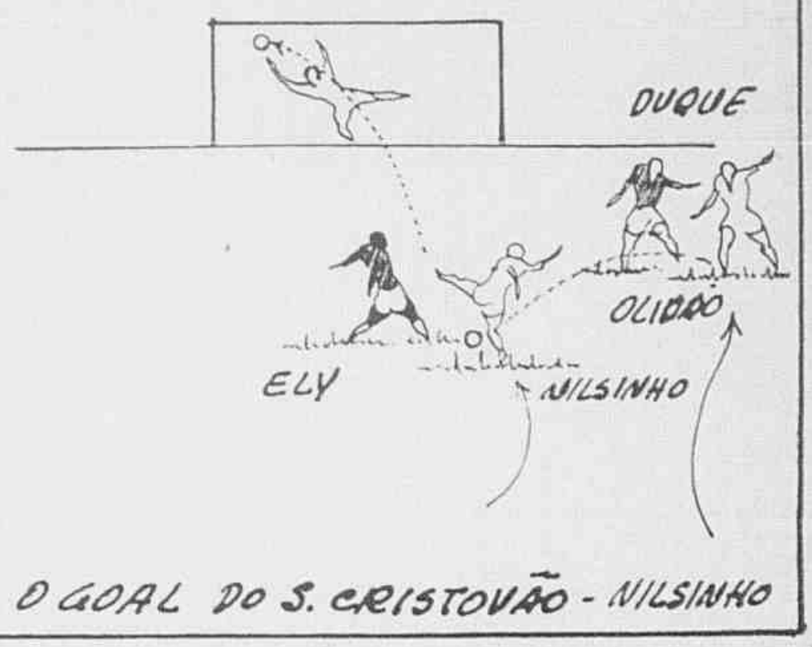
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES - OBSERVADORES: OSVALDO BRITTO E DAVID RUAS




# S. CRISTOVÃO 1×1 C. DO RIO

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES - OBSERVADORES: OSVALDO BRITTO E DAVID RUAS




# FLAMENGO 5×2 BONSUCESSO

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES - OBSERVADORES: JOSE' LUIZ PEREIRA, CARLOS GONÇALVES, JOSE' REBELLO E DAVID RUAS




# BANGÚ 7×0 MADUREIRA




# AMERICA 1×0 PORTUGUÊSA




# BOTAFOGO 2×0 OLARIA

BOTAFOGO